

A PRINCESA NO ESPELHO

Um roteiro de

Raul Ribeiro

[raulribeiros@gmail.com](mailto:raulribeiros@gmail.com)

INT. QUARTO DE VERÔNICA - NOITE

DJANIRA (30, negra, rainha de Akidan) e sua filha VERÔNICA (7, negra, cabelo curto) estão no quarto.

Djanira usa uma coroa, e ambas vestem trajes de realeza, mas a roupa de Verônica é masculina - ela foi designada como menino ao nascer e batizada como JOVAN.

Djanira está ajoelhada, calçando os sapatos da filha, que está sentada na cama. Há uma FLAUTA ao lado da criança, e um grande espelho encostado em uma das paredes.

DJANIRA

Você quer ouvir de novo essa história? Já contei mil vezes.

VERÔNICA

Mas é a minha preferida, mamãe.

DJANIRA

Não consigo dizer não para essa carinha... mas serei breve, já já teremos que ir para o salão.

Djanira termina de calçar os sapatos e se levanta para contar a história, subitamente empolgada, gesticulando e fazendo caras e bocas.

DJANIRA

Há muitos e muitos e muitos anos, quando Akidan era um reino mais jovem que você, a pequena princesa Odara encontrou uma lagarta.

Verônica imagina as cenas que a mãe descreve, e elas aparecem no quarto como hologramas luminosos: uma MENINA do seu tamanho encontrando uma LAGARTA no chão.

Verônica pega a flauta, se levanta e começa a tocar uma MELODIA, errando algumas notas, enquanto acompanha os hologramas pelo quarto.

DJANIRA (CONT'D)

Ela cuidou da lagarta como se fosse sua melhor amiga. Afastou todos os pássaros que tentaram bicá-la, os cachorros que tentaram mordê-la, as pessoas que quase a pisaram. Ajudou a lagarta a encontrar o melhor galho na melhor árvore, e lá ela criou seu casulo.

(CONTINUA...)

Surgem hologramas pássaros, cachorros e pessoas, e a menina protege a lagarta de todos esses perigos. Por fim, a lagarta faz seu casulo num galho de árvore.

Verônica assiste fascinada e continua sua melodia.

DJANIRA (CONT'D)

A princesa Odara ficou dias e dias ao lado da árvore, esperando sua amiga finalmente sair para brincar. Numa bela noite, durante uma chuva de estrelas cadentes, aconteceu o que a princesa menos esperava... De dentro do casulo saiu uma fada!

Na representação do holograma, surgem estrelas cadentes e uma criaturinha humanoide e amigável, alada com asas de borboleta, voando ao redor da menina.

Verônica vibra com a cena e erra todas as notas na flauta. Djanira olha assustada para ela, que sorri desconcertada e banguela.

DJANIRA (CONT'D)

A fada ficou tão grata pelo carinho que recebeu, que prometeu realizar qualquer pedido de sua amiga. E adivinha? A princesa Odara pediu o dom de falar com os animais! E reza a lenda que, desse dia em diante, todas as princesas de Akidan que possuem coração puro conseguem falar com animais.

O holograma da menina está no caminho entre Verônica e Djanira. Verônica dá alguns passos na direção da mãe, e o seu corpo momentaneamente se mescla com o corpo da menina do holograma imaginado, até que ele se dissipa.

VERÔNICA

E eu também vou conseguir fazer isso, mamãe?

DJANIRA

Acho que só as princesas conseguem. Seu pai nunca conseguiu.

Verônica fica triste e coloca a flauta em uma bainha presa à sua cintura, como se fosse uma espada. Um SERVIÇAL bate à porta, ENTRA no quarto e se curva diante da família real.

(CONTINUA...)

SERVIÇAL

Com licença, rainha Djanira.  
Príncipe Jovan. Os reis já  
terminaram sua reunião e o banquete  
está pronto para ser servido.

DJANIRA

Obrigada, Nestor.

VERÔNICA

Obrigada!

O serviçal SAI do quarto e fecha a porta.

DJANIRA

Meninos devem dizer obrigado, meu  
amor.

Verônica fica envergonhada, e olha em direção ao espelho na  
parede, mas não vemos o que ela enxerga.

INT. SALÃO DE EVENTOS - NOITE

Salão amplo e bem decorado. Há muitas mesas cheias de  
cidadãos akidanenses jantando e conversando. No fundo, há um  
palco italiano coberto por cortinas.

Na mesa principal, estão sentados ODILON (30, negro, rei de  
Akidan), IVANKO (60, branco, rei de Tolumbia) e o CAPITÃO  
EMÍLIO (40, branco, chefe militar de Akidan).

Ao lado de Odilon, estão Djanira e Verônica. Há também  
outros nobres e oficiais.

ODILON

Estamos muito felizes com a sua  
presença, rei Ivanko. Que bom que  
chegamos a um acordo. Desejo que  
Akidan e Tolumbia floresçam juntas!

IVANKO

(soturno)

Sim, sim. Um bom acordo. Akidan  
tomou a decisão correta.

EMÍLIO

É uma honra negociar com um reino  
tão próspero e poderoso quanto  
Tolumbia.

Um GATO ENTRA no salão, passa por entre as mesas e se  
aproxima de onde Djanira e Verônica estão sentadas.

(CONTINUA...)

GATO

Será possível que ninguém vai me dar um pedaço de carne?

Verônica olha para o gato com os olhos arregalados e derruba os talheres. O gato se afasta para outra direção.

VERÔNICA

Mamãe! O gato tá falando!

DJANIRA

(sussurrando)

Ele só estava miando, Jovan.

VERÔNICA

Miando nada, mãe! Ele falou, eu ouvi!

Verônica se levanta subitamente, chamando a atenção dos reis, que interrompem a conversa. A criança sai correndo atrás do gato. Ivanko transparece aborrecimento. Odilon olha para Djanira, que dá de ombros.

DJANIRA

Deixa ele ir brincar.

Os reis voltam a conversar. Emílio revira os olhos.

Verônica corre pelo salão atrás do gato, que foge assustado.

VERÔNICA

Vem aqui, gatinho! Ei! Vem falar comigo!

O gato e Verônica passam pelo palco no fundo do salão e SAEM por uma porta, chegando ao...

INT. CORREDOR - NOITE

No corredor, há um grupo de artistas saindo de uma sala. Eles vestem capuzes e não conseguimos ver suas roupas ou rostos. Alguns se alongam ou fazem aquecimentos vocais.

ARTISTA #1

Vem logo que a gente tá atrasada!

O gato e a criança passam correndo muito rápido por eles, assustando-lhes, e entram na sala por onde o último artista saiu.

## INT. CAMARIM IMPROVISADO - NOITE

Não há mais ninguém na sala. O gato sobe em uma mesa, faz uma bagunça e depois volta a SAIR pela porta. Verônica permanece na sala.

Ela olha curiosa para os itens presentes e começa a revirá-los. Encontra perucas, maquiagens e plumas. Passa a mão por uma arara contendo roupas, e encontra um vestido do seu tamanho.

## INT. SALÃO DE EVENTOS - NOITE

Atrás das cortinas, começa a tocar um som de TAMBORES. As pessoas nas mesas param de conversar e voltam sua atenção para o palco.

Djanira vasculha o salão com o olhar, tentando encontrar Verônica. O volume dos tambores diminui.

AMARANTA (O.S.)

Senhoras e senhores e indefinidos,  
tão preparados? Eu sei que não. Tá  
na hora da Casa da Amaranta!  
(Gargalha histericamente)

As cortinas se abrem, e os artistas estão de costas, encapuzados, cada um deles fazendo uma pose fashion. Viram-se para a frente e tiram os capuzes.

Eles apresentam uma variedade de biótipos, etnias e expressões de gênero: há pessoas andróginas, drag queens, drag kings, usando vestes circenses fabulosas.

No centro, está AMARANTA (40), a figura que mais se destaca, com vestido, peruca e maquiagem espalhafatosas.

Os percussionistas recomeçam a tocar e fazem também beatbox, criando uma MÚSICA anacrônica que se assemelha às batidas tocadas no ballroom LGBT.

Amaranta vai para um canto na frente do palco, e os artistas começam uma performance em grupo, que mistura passos de vogue, acrobacias e truques circenses.

Amaranta abre um leque, e de dentro dele cai uma chuva de papel picado. Ela se abana.

AMARANTA

A gente veio dos quatro cantos pra  
colorir a noite de vocês. Agora é a  
(MAIS...)

(CONTINUA...)

AMARANTA (...cont.)  
nossa vez de jantar! A Casa da  
Amaranta sempre servindo elegância,  
servindo carão, servindo um show!

À medida que Amaranta vai falando, cada artista vai para a frente do palco e executa algum passo ou truque: espacate, duck walk, bate-cabelo.

A população de Akidan, incluindo o rei e a rainha, exclama admirada, divertindo-se com a excentricidade do espetáculo.

O rei Ivanko e os outros tolumbianos olham enojados e desconfortáveis para a apresentação. O Capitão Emílio percebe seus olhares e fica envergonhado.

De repente, Verônica ENTRA correndo no palco, vinda de uma entrada no fundo que se conecta ao corredor.

Ela usa maquiagem, peruca e o vestido, e está muito feliz. Começa a tocar sua flauta, acompanhando a música do espetáculo, e tenta imitar desajeitadamente os passos de dança.

Na plateia, um menino chamado RAVI (9, amigo de Verônica) corre para a frente do palco e acena animado.

RAVI  
Olha, é o príncipe Jovan!

Os akidanenses presentes também a reconhecem, chamam pelo seu nome e batem palmas, encorajando-a. Verônica fica extasiada com a recepção.

Ela encontra o olhar dos pais, para de tocar a flauta e acena para eles. Ambos retribuem os acenos e riem da criança. O rei Ivanko fica embasbacado com a reação deles.

IVANKO  
Aquele é o príncipe? Vocês vão  
permitir que o herdeiro do trono  
participe dessa perversão?

Odilon e Djanira ficam confusos com a reação agressiva de Ivanko. A plateia começa a voltar a atenção para a mesa principal. Amaranta percebe a tensão, mas os artistas continuam.

DJANIRA  
É apenas uma brincadeira, rei  
Ivanko. Artistas fazendo gracejos.

IVANKO

Isto é um absurdo! Tolúmbia tem uma tradição a zelar! Eu não posso negociar com um reino que dá um palco para esses depravados!

Os artistas no palco param a performance. Verônica não entende o que está acontecendo.

Antes que o rei Odilon pudesse responder, o capitão Emílio, apreensivo com a ira do rei Ivanko, se levanta.

EMÍLIO

Rei Odilon, eu já ouvi falar dessa corja! A líder é uma bruxa que reuniu essas aberrações para nos corromper com seus horrores!

A plateia se assusta e começa a murmurar entre si.

AMARANTA

Corja? A minha Casa é lendária! O único horror que eu tou vendo aqui é esse seu topete oleoso!

O capitão acena para alguns guardas na entrada do salão.

EMÍLIO

Guardas, retirem o príncipe do palco e prendam esses libertinos!

Os guardas se encaminham até o palco, com as mãos nas espadas embainhadas. Verônica segura a mão de Amaranta, assustada. Djanira também vai ao palco.

ODILON

Guardas! Deixem-nos ir. Esta noite não precisa terminar assim. Djanira, leve-o para o quarto.

Djanira ajuda Verônica a descer do palco, e ela olha triste para Amaranta. Os artistas, escoltados pelos guardas, dirigem-se ao corredor. As pessoas presentes na plateia também começam a ir embora.

Odilon começa a andar em direção à esposa e filha, mas o Capitão Emílio vem ao seu encontro.

EMÍLIO

(sussurrando)

Rei Odilon, não podemos perder essa aliança. Akidan vai falir sem a ajuda deles.



Odilon pondera e concorda. Volta-se para o rei Ivanko e os oficiais tolumbianos, enquanto a esposa e a filha SAEM.

INT. QUARTO DE VERÔNICA - NOITE

Djanira está sentada na cama, e Verônica está em pé no meio do quarto, ainda usando a peruca e o vestido.

VERÔNICA

Eu fiz alguma coisa errada, mamãe?  
O papai tá com raiva de mim?

DJANIRA

Não, meu amor. Você só estava se divertindo. Eu queria um vestido desse do meu tamanho.

Verônica ri.

O rei Odilon ENTRA no quarto, com uma expressão abatida e severa. Pega um tecido numa mesa e vai até a criança. Abaixa-se e dá um abraço nela.

ODILON

Está tudo bem, meu filho. Eu sei que não era nada sério. Mas agora você tem que se comportar como um rapazinho.

Odilon retira a peruca da cabeça da criança, que começa a chorar e espernear.

VERÔNICA

Não papai, por favor!

DJANIRA

Odilon, você não precisa...

ODILON

Nós precisamos de Tolumbia.

VERÔNICA

Mas pai, eu quero vestir assim, eu quero parecer com a meni...

Verônica aponta para o espelho. Pela primeira vez, vemos que ela enxerga no reflexo uma menina parecida com o holograma que ela havia imaginado. Este é seu REFLEXO INTERIOR, que está chorando.

(CONTINUA...)

O rei passa um pano no rosto de Verônica para remover a maquiagem, e quando ela olha novamente para o espelho, a imagem da menina sumiu, e ela vê sua aparência "masculina", o REFLEXO EXTERIOR. Verônica fica confusa.

Vemos o céu pela varanda aberta. Vamos em sua direção...

EXT. CÉU ESTRELADO - NOITE

Uma estrela cadente brilha intensamente e forma o pingo do I no título:

A PRINCESA NO ESPELHO

EXT. ARREDORES DE AKIDAN - DIA

O céu se transforma e a noite vira dia. Oito anos se passam.

O palácio de Akidan fica no alto de uma colina, cercado por um muro. Ao seu redor, há uma pequena cidade. Afastando-se dela, há algumas fazendas. A estrada que sai de Akidan vai em direção a uma floresta.

Ouvimos uma MELODIA melancólica de flauta, num volume baixo.

Num galho de uma árvore nas margens da floresta, um pardal vira-se em direção à cidade. A melodia chama sua atenção.

O pardal levanta voo e vai em busca da melodia, cujo volume vai aumentando e todas as notas são tocadas corretamente.

Ele sobrevoa a cidade, adentra os muros do palácio, sobrevoa por um lindo jardim com uma estufa, até chegar ao...

EXT. PÁTIO DO PALÁCIO - DIA

O pátio está cheio de pessoas sentadas em frente a um amplo coreto, ornado com muitas flores.

Dentro dele, VERÔNICA, aos quinze anos, em seus trajes de príncipe, está tocando flauta. Ao seu lado, há um quadro do rei Odilon, retratado mais jovem.

O pardal pousa num muro junto a outros pássaros, e identifica de onde vem a melodia. Seus olhos são brancos - ele é cego. Mas volta-se com muita curiosidade para a flautista.

(CONTINUA...)

Um grande tucano mal encarado chamado KARAM chega mergulhando em rasante por trás do muro. Os outros pássaros fogem assustados, mas o pardal não se move, concentrado.

Karam voa em direção ao pátio e pousa no ombro do Capitão Emílio, que está sentado ao lado da MINISTRA KEYLANA (40, trajes tolyumbianos). Ela usa um distinto COLAR, com uma joia encrustada.

Verônica termina de tocar sua música, e olha para a rainha Djanira, sentada no interior do coreto. Ela seca lágrimas com um pano e assente para a filha.

RAVI, aos dezessete anos, trajado como um guarda akidanense, está em pé junto a outros guardas no coreto. Um sacerdote continua a cerimônia, inaudível.

O pardal levanta voo e parte para a direção de onde veio.

CORTA PARA:

EXT. PÁTIO DO PALÁCIO - DIA - MAIS TARDE

Djanira e Verônica estão em pé em frente ao coreto, recebendo as condolências dos presentes.

Keylana dirige-se à dupla, acompanhada por Emílio e Karam, e por um soldado segurando o estandarte de Tolumbia.

KEYLANA

Majestade. Príncipe Jovan. O rei Ivanko envia seus pesares. Tolumbia está muito triste com a perda do rei Odilon.

DJANIRA

Obrigada, ministra. Agradeça ao rei Ivanko por nós.

VERÔNICA

(olhando para baixo)  
Obrigado.

DJANIRA

Por favor, fique até a coroação. Acontecerá dentro de poucos dias.

Keylana assente. Junto a Emílio e Karam, dirigem-se a uma saída do pátio.

Ela faz um gesto com a mão para que o soldado pare de segui-los. Eles caminham por um local desocupado.

(CONTINUA...)

KEYLANA

O príncipe vai conseguir manter a aliança? Não sinto que ele terá força para governar.

EMÍLIO

Eu vou manter ele na linha.

INT. SALA DOS QUADROS - DIA

Em um sala do palácio, há vários quadros pendurados nas paredes, retratando todos os reis e rainhas de Akidan.

Djanira e Verônica, de braços dados, observam Ravi pendurar de volta na parede o quadro do rei Odilon, que antes estava exposto no velório. Ele termina o serviço.

DJANIRA

Nos dê um momento, por favor, Ravi.

RAVI

Claro, majestade.

Dirigindo-se à saída do recinto, Ravi se curva em cumprimento à rainha, e para em frente a Verônica.

RAVI

Príncipe Jovan, eu... hã... não sei o que dizer... eu sinto muito.

Ravi, desajeitado, tenta consolá-la com tapinhas no ombro. Verônica subitamente o abraça. Após o abraço, ele novamente se curva em cumprimento e SAI da sala.

Djanira se aproxima do quadro de Odilon, e acaricia a imagem com uma expressão triste.

DJANIRA

Muito linda a sua composição, filho. Uma bela homenagem. (Pausa) O pintor virá amanhã. Seu quadro precisa ficar pronto para a coroação.

VERÔNICA

Eu... eu não sei se estou pronto, mãe.

DJANIRA

Seu pai também achava isso antes de ser coroado. Não se preocupe. Você  
(MAIS...)

(CONTINUA...)

DJANIRA (...cont.)  
está mais que pronto. Será um  
grande rei.

Djanira dá um beijo na testa de Verônica e SAI sozinha da sala.

Verônica caminha pelo local e passa o olho pelos quadros nas paredes, demorando-se naqueles que representam as rainhas.

Ela encontra o quadro da rainha Odara, admira por alguns instantes e, por fim, suspira. Ela dirige-se à saída.

Quase saindo da sala, ela nota que no batente da porta havia uma lagarta. Posiciona a mão para que a lagarta suba por ela.

EXT. JARDIM - ENTRADA DA ESTUFA - DIA

Passando pelo jardim com a lagarta em suas mãos, Verônica entra na estufa.

INT. ESTUFA - DIA

CLOSE UP - GALHO DA ÁRVORE

A lagarta está sendo depositada por Verônica num galho de uma árvore.

VOLTA À CENA

Há muitas lagartas e casulos nos galhos desta árvore.

Verônica observa suas lagartas, e um dos casulos chama sua atenção. O animal em seu interior está rompendo-o.

Verônica olha esperançosa para o casulo.

Uma borboleta comum sai de dentro dele.

Verônica fica desapontada. Senta-se junto à árvore, escorando-se no tronco, com a cabeça apoiada nos joelhos. Lágrimas começam a se formar, e ela chora sozinha em silêncio.

Algumas borboletas vêm ao seu encontro e voam ao seu redor. Uma delas pousa em sua mão.

A garota contempla a borboleta por um instante, e enfim dá um tímido sorriso e enxuga as lágrimas.

INT. SALA DO PALÁCIO - DIA

Verônica está em pé numa sala bem ornamentada, posando para o PINTOR. Ela veste um traje real masculino muito suntuoso, e está visivelmente cansada por ficar na mesma posição.

O pintor está em pé observando-a e pintando o quadro num cavalete. O quadro já está quase completo.

RAVI também está presente, trajando seu uniforme de soldado, sentado despretenciosamente numa mesa e fazendo malabarismo com algumas maçãs.

Em uma das paredes, há espadas, escudos, brasões e cimitarras expostas.

RAVI

Eu tou dizendo, não tou aguentando mais. Todo dia ele pede cem flexões quando eu chego atrasado. Não dá. Todo dia isso.

VERÔNICA

É só chegar na hora!

RAVI

Você ia querer chegar cedo pra treinar com o capitão? Devia mudar essa regra quando virar rei. Rei... Jovan. Soa bem.

VERÔNICA

(revirando os olhos)  
Eu ainda não fui coroado.

Ravi coloca as maçãs na mesa, levanta-se e vai na direção da parede com armas expostas.

RAVI

Posso dar uma olhada nisso aqui?

Sem esperar a resposta, pega uma cimitarra com uma larga lâmina reluzente. Ele vai até Verônica e começa a brandir a arma ao seu redor, fingindo que irá atacá-la.

RAVI

(zombando)  
Que príncipe insolente! Cem flexões, agora!

VERÔNICA

(rindo)  
Para, ele pode aparecer aqui!

(CONTINUA...)

Verônica começa a perder a pose; o pintor fica impaciente.

Ravi para de agitar a arma e a segura em frente ao rosto, admirando os detalhes da lâmina e do cabo.

Verônica também olha para a lâmina, cujo metal brilhoso reflete o rosto de seu REFLEXO INTERIOR, encarando-a de volta com longos cabelos cacheados e largo sorriso.

Verônica se espanta, assustando Ravi, que deixa a cimitarra cair perto de seu pé.

RAVI

Ei!

Ela vai até a parede em que os escudos e brasões estão expostos. Em suas superfícies reluzentes, ela continua a ver o Reflexo Interior, que lhe dá um aceno.

PINTOR

Com licença, alteza, mas eu preciso que você fique na posição.

Verônica vira-se para os dois, com um misto de confusão, surpresa e alegria na expressão.

VERÔNICA

Preciso ir... ali no... na... lá!

RAVI

O que você tem?

VERÔNICA

Nada! Depois a gente se fala!

Ela vai correndo para a porta da sala e SAI.

PINTOR

Alteza, eu não terminei o quadro!

VERÔNICA (O.S.)

Usa a imaginação!

INT. CORREDORES DO PALÁCIO - DIA

Verônica passa rapidamente por alguns corredores do palácio, e enxerga seu REFLEXO INTERIOR a encarando de volta em todas as superfícies espelhadas pelo caminho (vidros e metais). Até que ela entra no...

INT. QUARTO DE VERÔNICA - DIA

Verônica fecha a porta e vai direto ao local em que fica o grande espelho. Há um pano o cobrindo, ela o puxa.

No espelho, o REFLEXO INTERIOR, igualmente com quinze anos, ostenta um belo vestido e longas madeixas encaracoladas.

VERÔNICA

Por que você só voltou agora?

REFLEXO INTERIOR

Eu sempre estive aqui. Mas acho que você não queria me ver.

VERÔNICA

Eu não... eu não sabia se era certo. Eu tinha que me comportar como um menino.

REFLEXO INTERIOR

Você queria se proteger, eu entendo. Mas não pode mais deixar que digam quem você deve ser.

Verônica fica chateada, cruza os braços e vira-se de costas para o espelho.

VERÔNICA

Pra você é fácil falar isso, dentro do espelho. Aqui do lado de fora não é tão fácil assim.

O reflexo se entristece por ter aborrecido Verônica, e há um breve momento tenso de silêncio.

REFLEXO INTERIOR

Eu sei, perdão. Você aguentou até aqui, é mais forte do que pensa. Vai ficar tudo bem agora.

Verônica relaxa um pouco e surge um discreto sorriso no canto da boca.

REFLEXO INTERIOR

Posso confessar uma coisa? Nunca gostei do nome Jovan. Por que você não escolhe outro nome pra mim?

Verônica vira-se de volta para o reflexo.

(CONTINUA...)



VERÔNICA

Eu? Hã... deixa eu pensar... que tal... Verônica?

REFLEXO INTERIOR

Verônica... Ve-rô-ni-ca. Gostei! Combina comigo. E com você também. Posso te chamar de Verônica?

VERÔNICA

(insegura)

Acho que... acho que é melhor você me chamar de Jovan mesmo. (Admirando o espelho) Você é tão bonita! Queria que as pessoas pudessem me enxergar assim.

REFLEXO INTERIOR

Eu acho que você é bem bonita assim também.

Verônica dá de ombros e expressa discordância.

REFLEXO INTERIOR

Já que você gosta mais do meu jeito, por que não experimenta usar outra roupa?

VERÔNICA

Na última vez que eu fiz isso, não deu muito certo...

REFLEXO INTERIOR

Você vai sentar no trono de Akidan. É sua vez de dizer o que é certo.

Verônica pondera as palavras do reflexo, faz uma expressão de quem está tramando algo, e SAI correndo do quarto.

INT. QUARTO DE DJANIRA - DIA

Verônica abre a porta devagar e verifica com a cabeça que o quarto da mãe está vazio. Ela ENTRA e vai até um grande armário, dentro do qual há um baú. Mas ela não lhe dá atenção. Revira algumas roupas, pega um vestido e um lenço.

Em seguida, vai até uma penteadeira ao lado da varanda. Sobre a penteadeira, há escovas, joias e estojos, e também um espelho, no qual o Reflexo Interior a observa.

Verônica pega alguns colares, dá uma olhada nos estojos com maquiagens, escolhe um e pega um batom laranja.

(CONTINUA...)

REFLEXO INTERIOR  
Laranja? Tem certeza?

Verônica larga o batom laranja, pega um vermelho, embola todas as coisas nas mãos, pega um par de sapatos de salto alto no chão e sai do quarto.

EXT. PÁTIO EXTERNO - FIM DA TARDE

Não falta muito para o pôr do sol. Duas libélulas estavam paradas sobre uma fonte de água no pátio, mas levantam voo.

O Capitão Emílio, com Karam em seu ombro, está com alguns recrutas no pátio, dentre os quais Ravi, comandando um exercício militar. Karam repara nas libélulas.

Elas se afastam do pátio, e se aproximam de uma árvore. Voam bem juntas, ziguezagueando.

De repente, surge o tucano com o grande bico aberto, e abocanha as duas libélulas de vez. Ele pousa em um galho da árvore, que fica próxima da varanda de Verônica.

Karam termina de mastigar suas presas. Olha para a varanda, e Verônica está no interior do quarto, trajando um vestido e um lenço no cabelo, e usando maquiagem. Ela rodopia sozinha em frente ao espelho. A princesa não nota que está sendo observada pelo tucano.

Karam olha com estranheza para a cena. Levanta voo e mergulha para o pátio, na direção do Capitão.

INT. QUARTO DE VERÔNICA - FIM DA TARDE

Usando os sapatos de salto alto, Verônica desfila pelo quarto como se estivesse numa passarela, e tenta imitar algumas poses e passos de vogue que eram feitos na apresentação da Casa da Amaranta. Abre um leque e o abana.

Ela se desequilibra com o sapato e quase cai. Olha para o reflexo no espelho, que gargalha.

REFLEXO INTERIOR  
Você vai se acostumar com isso.

VERÔNICA  
A mamãe nunca erra o passo.

(CONTINUA...)

REFLEXO INTERIOR

Mas nunca a impediram de praticar.

Verônica pega a sua coroa de príncipe dentro de um armário e a põe na cabeça em frente ao espelho. Uma coroa se materializa nos cachos do Reflexo Interior.

VERÔNICA

Eu queria poder ser coroado me vestindo assim.

REFLEXO INTERIOR

Coroada. E por que não poderia?

VERÔNICA

(revirando os olhos)

Você sabe muito bem que eles não vão aceitar um rei que usa vestido.

REFLEXO INTERIOR

Então é melhor eles se acostumarem a te chamar de rainha.

De repente, ouvem-se batidas na porta.

EMÍLIO (O.S.)

Príncipe Jovan!

Verônica e o reflexo olham assustadas para a porta e depois uma para a outra, e Verônica gesticula apavorada apontando para as coisas que está vestindo.

VERÔNICA

(cochichando)

Eu não tranquei a porta! (alto) Um momento!

Ela rapidamente tira o lenço do cabelo e o passa no rosto para tentar remover a maquiagem.

EMÍLIO (O.S.)

Preciso falar com você!

VERÔNICA

Não posso abrir a porta agora, capitão!

EMÍLIO (O.S.)

É importante, príncipe!

A maçaneta começa a girar.

Verônica tenta correr afobada, mas tropeça com o salto alto e cai no chão.

(CONTINUA...)

A porta é aberta, e o Capitão entra, com Karam em seu ombro. Ele olha incrédulo para a princesa no chão, toda atrapalhada com o vestido bagunçado, maquiagem borrada e o sapato fora do pé. Ela tem uma expressão desconcertada.

O capitão a princípio parece irritado, mas se controla e tenta agir com cautela.

EMÍLIO

O que... o que você está fazendo?

VERÔNICA

Eu... estava brincando... achei que seria divertido...

A princesa dá um riso nervoso. O tucano a julga com o olhar.

EMÍLIO

Príncipe Jovan... isto é muito inapropriado. Um futuro rei tem uma postura a manter. Um homem tem uma postura a manter. O que o seu pai iria pensar?

Verônica fica envergonhada e olha para o chão.

VERÔNICA

Eu sei, capitão. Me desculpe.

EMÍLIO

Você não foi treinar hoje. Já faz um tempo que não treina. Um rei precisa saber lutar. Você não quer que Akidan tenha um rei fraco, quer?

Verônica faz que não com a cabeça.

EMÍLIO

Muito bem. Pense nisso.

Emílio dirige-se à porta e SAI.

INT. LADO DE FORA DO QUARTO - FIM DA TARDE

Após fechar a porta do quarto, o ódio toma conta das feições do Capitão e de Karam, que seguem para outro local.

INT. QUARTO DE VERÔNICA - FIM DA TARDE

Verônica ainda está no chão, de cabeça baixa, perto do espelho.

REFLEXO INTERIOR

Verônica, levanta daí.

VERÔNICA

Para de me chamar assim! Você não ouviu o capitão?

REFLEXO INTERIOR

Ouvi sim. E você, não está me ouvindo?

VERÔNICA

O que você quer que eu faça?

REFLEXO INTERIOR

Acho que você deveria ir falar com a mamãe.

VERÔNICA

(incrédula)

Falar o que com ela?

REFLEXO INTERIOR

Fala como você está se sentindo. Me apresenta pra ela.

VERÔNICA

Você tá ficando maluca?

REFLEXO INTERIOR

E por que não? O que pode dar errado?

VERÔNICA

O que pode dar errado? Sério? Ela pode mandar me prender. Ela pode me expulsar do palácio. Ela pode parar de me amar.

Verônica se deita no chão e fica encarando o teto. O quarto fica em silêncio por alguns momentos, e ela fecha os olhos.

Uma MELODIA começa a tocar. Verônica abre os olhos e continua deitada, escutando. Um tímido sorriso se forma.

Ela ergue o tronco e fica sentada. Olha para o espelho.

(CONTINUA...)

O Reflexo Interior está também sentado no chão, tocando flauta, e continua por mais alguns instantes. Depois que para de tocar, a flauta some de suas mãos.

REFLEXO INTERIOR

Lembra dessa música? Toda vez que você tinha pesadelo e começava a chorar, a mamãe vinha correndo e tocava essa música até você se acalmar. Depois, te dava um beijo na testa e dizia que não precisava ter medo, que o amor dela ia te proteger.

VERÔNICA

E se o amor dela não for suficiente pra proteger você?

REFLEXO INTERIOR

É suficiente sim. Confia em mim.

Verônica pondera por um momento. Depois, se levanta, decidida.

VERÔNICA

Tá bom. Eu vou falar com ela.

Ela tira as jóias que está usando e se abaixa para tirar os sapatos.

REFLEXO INTERIOR

Ei, ei! Nada disso! Você não vai trocar de roupa!

VERÔNICA

Nem de sapato?

INT. SALA DO QUARTEL - NOITE

Na sala de trabalho do capitão, há mapas e brasões expostos nas paredes. O ambiente está fracamente iluminado.

Karam está pousado sobre um poleiro, irritado como sempre. Emílio está acompanhado de Keylana. Ela usa um vestido decotado, e seu colar com a joia chama atenção.

EMÍLIO

Estou dizendo, esse príncipe é uma vergonha. Imagina se ele aparece assim na frente de outro rei? Na frente do rei Ivanko? Seria o fim da aliança. O fim de Akidan.

(CONTINUA...)

KEYLANA

E você não vai conseguir mantê-lo sob controle? Fez um bom trabalho com Odilon.

Emílio ri com desdém.

EMÍLIO

Odilon era um inútil. Não dava um passo sem mim. Mas esse principzinho... tem algo de estranho. Ele vai botar tudo a perder. Não podemos deixar o trono nas mãos dele.

KEYLANA

O precioso ouro de Tolumbia lhe faria muita falta, não é, capitão?

Keylana se aproxima de Emílio, e o toca no queixo de maneira sedutora com a mão direita.

KEYLANA

Para sua sorte, eu sei exatamente o que fazer.

Um olhar maligno surge na face de Keylana. A joia em seu colar começa a brilhar.

Ainda olhando para o capitão, ela aponta a mão esquerda para trás, para um punhal exposto num suporte. O punhal possui uma joia encravada.

Ela faz um gesto com a mão, e, de repente, o punhal sai levitando do suporte, dá golpes no ar, começa a derreter e se moldar em outro formato. Ele se transforma em um colar parecido com o que ela está usando, com a joia no meio.

Enquanto isso acontece, Karam bate as asas e gorjeia. Emílio olha com admiração para o colar flutuante.

EMÍLIO

Bruxaria? Pensei que Tolumbia não tolerasse bruxaria.

KEYLANA

E não toleramos. Se não for nossa.

Ela pega o colar no ar e o coloca sobre a mesa. Depois abre um pote de tinta preta e afunda os dedos nele.

(CONTINUA...)

EMÍLIO  
(ambicioso)  
O que você vai fazer?

Keylana traça um círculo na mesa ao redor do colar, e desenha símbolos e runas. A joia em seu próprio colar continua a brilhar.

KEYLANA  
Quando eu terminar, todos em Akidan  
vão enxergar a ameaça que esse  
príncipe representa. E vão precisar  
encontrar um novo rei.

INT. CORREDOR DO QUARTO DE DJANIRA - NOITE

Verônica surge sorrateira no corredor, espiando para ver se aparece alguém. Ela está novamente usando maquiagem e as joias. Anda devagar na direção da porta do quarto.

Ravi surge no corredor atrás dela. Verônica rapidamente se vira na direção dele e abre o leque na frente do rosto. Ravi faz um cumprimento.

RAVI  
Com licença, rainha Djanira! Me  
pediram pra avisar que o jantar  
está quase pronto.

VERÔNICA  
(imitando a voz da mãe)  
Que bom, obrigado... obrigada,  
Ravi! Vou descer já já!

Verônica tenta andar para trás, na direção da porta, ainda tapando o rosto com o leque. Ela se desequilibra com o salto e se segura com a outra mão em uma mesa, derrubando um vaso.

RAVI  
(estranhando)  
Está tudo bem, majestade?

VERÔNICA  
Sim, sim, meu lindo! Está tudo bem!  
Pode ir!

Ravi SAI coçando a cabeça. Verônica fecha o leque, vai até o quarto e bate na porta.

(CONTINUA...)



DJANIRA (O.S.)  
Pode entrar!

INT. QUARTO DE DJANIRA - NOITE

Verônica ENTRA devagar. Djanira está sentada num tapete no chão, em posição de meditação. Há incenso e velas acesas. Seus olhos estão tapados com uma máscara de dormir.

VERÔNICA  
Mãe? Posso falar com você?

DJANIRA  
Claro, meu amor.

Verônica vai até ela. Djanira muda para outra posição de alongamento, sem tirar a máscara.

DJANIRA  
Alguns minutos disso por dia e eu viro outra pessoa. Quer tentar? É bom para esvaziar a mente.

VERÔNICA  
(sentando-se na frente dela)  
Hum, não sei se vai funcionar comigo. Muita coisa pra pensar.

DJANIRA  
Está preocupado com a coroação?

Djanira leva a mão até o rosto para tirar a máscara, mas Verônica a impede.

VERÔNICA  
Não, por favor, não tira a máscara agora! Eu vou ficar mais confortável pra falar.

Djanira estranha, mas não retira a máscara e volta ao seu alongamento.

VERÔNICA (CONT'D)  
Não é sobre a coroação... quer dizer, também é sobre a coroação, mas eu queria falar sobre outra coisa.

INT. SALA DO QUARTEL - NOITE

A mesa está repleta de símbolos. Keylana desenha o último: o brasão de Tolumbia. A tinta preta começa a brilhar, e o colar flutua sobre a mesa.

KEYLANA

Pronto. Lembre-se: toda magia custa algo. Se esse feitiço for quebrado, você vai ter que pagar o preço.

EMÍLIO

E o que poderia quebrá-lo?

KEYLANA

Só existe uma magia forte o suficiente. Mas não se preocupe. Depois de hoje, não acho que o príncipe vai conseguir encontrá-la. Preparado?

Emílio assente.

INT. QUARTO DE DJANIRA - NOITE

Verônica continua sentada em frente a Djanira.

VERÔNICA

Desde que eu era criança, sempre me falaram que eu tinha que andar de um jeito, falar de um jeito, me vestir de um jeito...

DJANIRA

A família real tem obrigações a cumprir, meu bem.

VERÔNICA

Eu sei, mãe, não é isso. É que... eu sempre achei que estavam me dando as instruções erradas. O jeito que eu me vejo é diferente do jeito que vocês me veem. E aí eu comecei a achar que o erro estava em mim... É como se eu tivesse colocado o meu eu de verdade no escuro, pra ninguém ver, mas eu não quero mais ficar no escuro...

(CONTINUA...)

DJANIRA  
(preocupada)  
Eu não sei se estou entendendo,  
Jovan.

Verônica dá um abraço na mãe.

VERÔNICA  
(começando a chorar)  
Promete que não vai ficar com  
raiva?

DJANIRA  
Prometo.

CORTA PARA:

INT. SALA DO QUARTEL - NOITE

Keylana pega o colar, vai para trás do capitão, e lhe coloca o colar. Nada acontece.

EMÍLIO  
E agora?

KEYLANA  
Essa é uma magia tolumbiana,  
capitão.

Ela conduz a mão do capitão para perto do desenho do brasão tolumbiano na mesa, cuja tinta está brilhando.

Keylana aproxima os lábios do ouvido do capitão.

KEYLANA  
(sussurrando)  
Você sabe o que fazer.

O Capitão Emílio deposita a mão sobre o brasão.

A joia em seu colar começa a brilhar. Uma suave fumaça roxa rodeia o capitão e começa a se espalhar pela sala. Karam se agita no poleiro.

A fumaça roxa se expande para além do recinto.

## E/I - MÚLTIPLOS LOCAIS DE AKIDAN - NOITE

A fumaça roxa vai passando pelo quartel e contaminando os soldados pelo caminho, que parecem não perceber que ela existe. Quando a fumaça toca em alguém, os olhos da pessoa ficam roxos.

A fumaça avança por múltiplos locais: o pátio, o palácio, as ruas. Os olhos dos akidanenses estão sendo contaminados.

Numa vista externa, vemos que ela está se espalhando e vai englobando toda a cidade e as fazendas ao redor do palácio.

## INT. QUARTO DE DJANIRA - NOITE

A fumaça roxa entra no quarto e as envolve. Os olhos de Verônica continuam normais. Ela desfaz o abraço e retorna à posição. Djanira leva as mãos à máscara.

VERÔNICA

Mãe, eu sou uma mulher.

Djanira retira a máscara assustada. Seus olhos estão roxos.

## POV DE DJANIRA

Há uma criatura roxa sentada bem na sua frente: garras e dentes afiados e expressão ameaçadora. Djanira dá um tapa no rosto da criatura e se afasta para trás.

## VOLTA À CENA

Verônica reage ao levar um tapa da mãe. Djanira olha ao redor. Ambas se levantam.

DJANIRA

Jovan? Cadê o meu filho?!

VERÔNICA

(chorando)

Mãe! Você prometeu!

No ponto de vista de Djanira, ela não ouve nada do que está sendo dito: a criatura apenas RUGE ferozmente. A rainha fica acuada contra uma parede.

DJANIRA

Guardas! Tem um monstro aqui no quarto!

(CONTINUA...)

VERÔNICA

Mãe, sou eu! Eu continuo sendo a  
mesma pessoa!

DJANIRA

Guardas!

Ouvem-se passos vindo de fora do quarto. Verônica SAI  
chorando do quarto.

INT. CORREDOR DO QUARTO DE DJANIRA - NOITE

Do lado de fora do quarto, surge Ravi e mais um guarda. Com  
os olhos roxos, eles se assustam ao ver a criatura. Verônica  
continua a tropeçar com o salto.

GUARDA #1

O que é isso?

RAVI

Um monstro!

VERÔNICA

Ravi, sou eu!

Eles desembainham suas espadas e partem para cima de  
Verônica. Ela SAI correndo, chorando e tropeçando.

INT. HALL DO PALÁCIO - NOITE

Chegando no topo da escadaria, Verônica retira os sapatos de  
qualquer jeito e os larga no chão. Desce os degraus correndo  
descalça e suspendendo o vestido.

Serviçais se assustam quando a veem, e mais guardas surgem.

SERVIÇAIS E GUARDAS

Monstro! Tirem o monstro daqui!

VERÔNICA

Parem com isso! Eu sou o príncipe!

Verônica continua desviando dos guardas que tentam atacá-la,  
e todos continuam a ver e ouvir um monstro furioso e agir  
com hostilidade contra ela.

Verônica SAI do palácio.

EXT. PÁTIO DO PALÁCIO / JARDIM - NOITE

A princesa corre pela área externa do palácio e vai para o jardim. Consegue se esconder em uma moita e espera alguns momentos até despistar os guardas que a perseguiram.

Ela vai até a sua estufa e entra.

INT. ESTUFA - NOITE

Verônica olha pela porta, tentando ver se alguém a seguiu. Chorando, ela passa a mão para secar os olhos, e borra a maquiagem. Ela se vira para ir até sua árvore preferida.

O capitão Emílio sai de trás da árvore segurando uma tocha, acompanhado por Karam. Há borboletas e mariposas voando ao redor da árvore.

VERÔNICA

Capitão Emílio! Por favor, me aju...

EMÍLIO

Eu não te falei para trocar de roupa, príncipe?

Verônica fica envergonhada e chateada.

Uma borboleta pousa na mão desocupada do capitão. Ele suspende a mão no ar, admirando o inseto.

VERÔNICA

Por que eles estão me tratando assim?

EMÍLIO

Porque finalmente eles viram quem você é. Uma aberração.

O capitão esmaga a borboleta na mão e joga os farelos no chão.

VERÔNICA

Não!

EMÍLIO

Akidan merece um rei melhor.

Emílio passa a tocha pelos galhos e folhas, queimando lagartas e casulos. A árvore começa a pegar fogo.

(CONTINUA...)

EMÍLIO

Guardas! O monstro está na estufa!

Verônica SAI correndo da estufa.

EXT. ARREDORES DO PALÁCIO - NOITE

A princesa vê que há muitos guardas fazendo patrulha pelos arredores do palácio. Ela segue seu caminho silenciosamente, escondendo-se por trás de muros e moitas e passando por vielas vazias, até chegar a um estábulo, no qual ela entra.

Guardas armados aparecem em frente ao estábulo, patrulhando. Dentre eles, está Ravi.

Verônica sai montada num cavalo em alta velocidade, assustando os guardas. Eles entram correndo no estábulo.

EXT. ARREDORES DE AKIDAN - NOITE

Uma perseguição a cavalo se inicia pelas ruas de Akidan. Pedestres atiram coisas contra o monstro montado no cavalo.

A princesa alcança as fazendas que rodeiam a cidade.

Karam sobrevoa a perseguição com um olhar cruel.

RAVI

O monstro está fugindo!

Ravi consegue se parrear com o cavalo de Verônica. Brandindo a espada, tenta atacá-la. A princesa segue desviando de tentativas de ataque de Ravi e dos outros guardas.

Chorando, Verônica se vira para os guardas.

VERÔNICA

Me deixem em paz!

Os cavalos dos guardas parecem entender o que ela diz, e freiam. Os guardas tentam fazê-los avançar, mas eles se recusam a prosseguir.

Vindo da escuridão do céu, Karam mergulha tentando atingir Verônica, continuando a perseguição.

A princesa faz uma curva brusca, e Karam esbarra contra um espantalho de palha na beira da estrada, destruindo-o.

Ele se recupera e volta a ir atrás dela, que se embrenhou com o cavalo na floresta, fora da estrada.

EXT. FLORESTA - NOITE

Verônica tenta avançar na floresta, desviando de árvores e galhos sem conseguir ver o que está no caminho.

Mais atrás, Karam tenta persegui-la sem sucesso. Ele fica acuado com a escuridão, e volta por onde veio.

Verônica segue adentrando a densa floresta, perdida.

Um UIVO assusta o cavalo, que empina, derrubando a princesa. O cavalo foge.

Verônica se levanta e tenta se acalmar. Ela começa a andar, descalça, à procura de algum local mais claro.

Pisa em um galho e machuca o pé. Ao tentar massagear o pé machucado equilibrando-se com a outra perna, ela tropeça e cai rolando num barranco.

Quando finalmente para de rolar, ela se levanta, com o vestido rasgado, e extravasa GRITANDO irritada.

Ao seu redor, surgem olhos de bichos, e ouve-se outro UIVO distante. Ela fica amedrontada.

VOZ MISTERIOSA

Por aqui, princesa!

Ela olha ao redor, tentando localizar a voz, que veio de algum lugar próximo e no alto. Junto à voz, há o som do bater de pequenas asas.

VERÔNICA

Quem é você?

VOZ MISTERIOSA

Um amigo.

VERÔNICA

Tá, mas... quem é você? O que você quer?

VOZ MISTERIOSA

Te levar pra um lugar seguro. Siga a minha voz.

Ainda assustada com os olhares de bichos, ela se resigna e decide seguir a voz.



EXT. PÁTIO DO PALÁCIO - NOITE

O Capitão Emílio volta para o pátio em frente à entrada do palácio. Está havendo uma comoção: alguns guardas estão acuando um jovem RAPAZ com cabelos curtos e expressão apavorada dentro do coreto. É um rapaz transgênero.

Djanira e Keylana estão na porta do palácio, protegidas pelos guardas tolumbianos. Civis observam assustados. Keylana sorri malignamente para o capitão.

Todos, à exceção de Emílio, Keylana e os tolumbianos, possuem olhos roxos, e veem uma criatura no lugar do rapaz.

GUARDA AKIDANENSE #1  
Capitão, tem monstros aparecendo em Akidan!

RAPAZ TRANS  
Por favor, capitão! Eu não sei o que está acontecendo!

As palavras do rapaz soam como rugidos, e os guardas parecem amedrontados e sem saber o que fazer.

Emílio vai em direção ao rapaz. Para os demais, parece que ele está frente a frente com o monstro, inabalado. O rapaz parece aliviado com a aproximação tranquila do capitão.

De repente, Emílio subjuga o rapaz, leva as mãos dele às costas e o aprisiona com um par de algemas. Os presentes ficam admirados com a coragem do capitão.

EMÍLIO  
Não tenham medo! Nós somos mais fortes!

RAPAZ TRANS  
O que foi que eu fiz?

EMÍLIO  
Levem esse monstro para a masmorra.  
E prendam todos os outros.

Os guardas o obedecem e levam o rapaz algemado. Eles ficam arrogantes e dão tapas na cabeça do rapaz.

Djanira e Keylana vêm ao encontro do capitão no meio do pátio. Djanira segura o par de sapatos que havia sido largado no alto da escadaria.

(CONTINUA...)

DJANIRA  
(abalada)  
Capitão, apareceu um monstro no  
quarto... Jovan sumiu... onde...  
cadê meu filho?

EMÍLIO  
Ele foi visto entrando na estufa.  
Sinto muito, majestade.

Djanira estranha as palavras e olha na direção da estufa. Vê fumaça subindo contra o céu, e vai correndo para lá.

EXT. JARDIM - ENTRADA DA ESTUFA - NOITE

Djanira para horrorizada em frente à estufa pegando fogo e se ajoelha no chão, desesperada.

DJANIRA  
JOVAN!!!

E/I. MONTAGEM DE CENAS EM AKIDAN - NOITE

Cenas mostrando guardas akidanenses subjugando e prendendo monstros/pessoas, que não entendem o que está acontecendo:

- A) Uma mulher dentro de uma cozinha;
- B) Um fazendeiro, na zona rural ao redor da cidade;
- C) Uma criança, cujos pais a olham horrorizados;
- D) As celas da masmorra começam a ser ocupadas pela discreta população queer de Akidan.

EXT. ENTRADA DA CAVERNA - NOITE

Verônica chega exausta a uma clareira, onde se encontra a entrada para uma caverna.

Ela olha ao redor tentando encontrar o dono da voz. Vê apenas um pardal voando: BENÊ. Ela continua a procurar.

VERÔNICA  
Cadê você?

(CONTINUA...)

BENÊ

Eu tou aqui!

VERÔNICA

O quê? Mas... você é um pássaro!

BENÊ

Eu sei! E você é uma humana!

VERÔNICA

Eu bati a cabeça? Calma...  
respira... (esfregando os olhos) eu  
só tou vendo coisa...

BENÊ

Meu nome é Benê. E o seu?

VERÔNICA

Como você tá falando comigo?

BENÊ

Eu não sei, mas... você é uma  
princesa, não é? Quando eu era  
pequeno, minha mãe sempre dizia que  
animais de coração puro conseguem  
falar com princesas. Acho que eu  
tenho coração puro, então. Modéstia  
à parte.

VERÔNICA

(olhando para si mesma)

Como você sabe que eu sou... uma  
princesa? Eu pareço uma mulher pra  
você?

BENÊ

Ah, eu não sei como uma mulher se  
parece. Eu sou cego.

Verônica absorve a informação, surpresa.

VERÔNICA

E você consegue voar sem enxergar?

BENÊ

Meus pais me ensinaram. Eu vou te  
apresentar pra eles, espera aqui!

Benê voa apressado para dentro da caverna.

Verônica recolhe galhos secos e pedras. Arma uma fogueira  
desconjuntada perto da entrada da caverna e tenta acender o  
fogo com as pedras. Não consegue.

(CONTINUA...)

Ela então rasga pedaços do tecido do vestido e os ajeita junto aos galhos. Dessa vez, consegue acender a fogueira.

Ela fica junto ao fogo, orgulhosa. Mas escuta barulhos vindo da caverna. Uma grande revoada de morcegos sai lá de dentro!

Verônica se atira ao chão, protegendo a cabeça. A revoada segue para a floresta. Vozes se aproximam.

BENÊ

(empolgado)

Olha ela aqui, a moça da flauta!

FRED

A que á sempre triste?

GRETA

Fred!

Verônica olha para cima e fica boquiaberta. Benê está acompanhado de um casal de morcegos: FRED e GRETA.

GRETA

Você está bem? Está machucada?

VERÔNICA

Eu não... hã... eu tou... confusa?

BENÊ

Mãe, pai... essa é a princesa... desculpa, você não falou seu nome.

VERÔNICA

(insegura)

Jovan. Meu nome é Jovan.

FRED

Jovan? Que nome esquisito.

GRETA

Fred! Tenha modos! (Para Verônica) Por que você não está no palácio? Sua mãe vai ficar preocupada. Igual eu fico quando esse mocinho aqui demora pra chegar em casa. (Para Benê) Você quer matar sua mãe do coração?

BENÊ

Para, mãe! Eu fui ajudar a princesa! E graças a mim, a gente descobriu que tem coração puro! Até o papai!

FRED

Ei!

BENÊ

Conta, Jovan. O que você veio fazer na floresta?

VERÔNICA

Eu... hã... então...

Uma mariposa passa voando em frente ao grupo, chamando a atenção de Verônica, que tem uma ideia.

VERÔNICA

Eu preciso encontrar uma fada!

FRED

Fada? O que é isso?

VERÔNICA

Vocês não conhecem? É um bichinho com asas, que realiza desejos.

GRETA

Nunca ouvi falar. Mas se você quer realizar um desejo, pode fazer um pedido pra uma estrela cadente.

BENÊ

Ou pedir pra uma bruxa!

Verônica parece ter uma ideia e se empolga.

VERÔNICA

Eu acho que já conheci uma bruxa... ela viajava com um grupo de atores, usavam umas roupas engraçadas... já ouviram falar dela?

GRETA

Não sei de bruxa nenhuma. Mas nós passamos ontem por Brumambi, e tinha um grupo de atores se apresentando lá.

FRED

Eu acho que era uma bruxa sim. Trocava de cabelo e de roupa rapidinho!

VERÔNICA

A cidade depois da ponte da fronteira? Então eu vou pra lá!

(CONTINUA...)

Verônica se vira e começa a andar decidida, mas ao dar um passo com o pé machucado, ela pula de dor. Vira-se de volta para Benê e os morcegos.

VERÔNICA

Amanhã.

INT. QUARTO DE VERÔNICA - NOITE

Djanira ENTRA no quarto vazio. Seu rosto está desolado. Ainda segura o par de sapatos.

Ela olha ao redor. Passa a mão pelo travesseiro na cama, por roupas jogadas, pela coroa da filha.

Na mesa ao lado do espelho, ela encontra o seu BATOM. Examina o objeto com curiosidade.

Ao lado do batom, estava a FLAUTA de Verônica. Djanira pega o instrumento, aperta-o junto ao peito, e senta-se no chão.

Pelo reflexo no grande espelho, vemos a rainha chorar.

EXT. ENTRADA DA CAVERNA - DIA

Verônica está comendo algumas frutas junto aos restos da fogueira. Benê, Fred e Greta surgem de dentro da caverna.

BENÊ

(impaciente)

Tá bom, mãe! Eu vou me cuidar!

GRETA

Acho bom, ouviu, Benê? E não esquece que a gente já vai se mudar pra Akidan. (Para Verônica) Achei uma torre que é uma maravilha! (Aumentando a voz) Ninguém merece uma caverna toda cheia de goteira.

FRED

Eu já falei que ia tapar tudo.

GRETA

Ia quando, Fred? Tudo seu é pra depois.

Benê tosse, interrompendo os pais.

(CONTINUA...)

BENÊ  
(para Verônica)  
Pronta?

GRETA  
Boa sorte, Jovan! Boa viagem,  
filho! Obedece a princesa!

Greta abraça Benê no ar, e Fred lhe afaga a cabeça. O casal de morcegos entra na caverna, discutindo.

Verônica começa a caminhar com Benê na direção da floresta. Ela manca levemente, descalça.

BENÊ  
Você vai andar até depois da  
fronteira?

VERÔNICA  
Não é tão longe assim. Todo dia tem  
algum fazendeiro indo pra lá. Vou  
tentar achar uma carroça na  
estrada.

CORTA PARA:

EXT. FLORESTA - DIA

A floresta já não está escura como na noite anterior. Benê está voando ao redor de Verônica, serelepe.

BENÊ  
Eu não acredito que você nunca  
reparou em mim na varanda. Depois  
eu é que sou cego. Sempre ia  
escutar sua música. Por que a gente  
não conseguia se falar antes? Você  
pode tocar um pouco pra mim agora?

VERÔNICA  
Eu não trouxe minha flauta.

BENÊ  
Ah. Que pena. (pausa) Qual é o  
pedido que você vai fazer pra  
bruxa? Um tesouro? Um pardal  
falante? Ah não, você já achou um.  
Um par de sapatos? Aposto que é um  
par de sapatos.

(CONTINUA...)

VERÔNICA

Vou pedir pra ganhar um corpo novo.

BENÊ

E o que tem de errado com o seu corpo?

VERÔNICA

Ele não foi feito pra mim. Ou eu não fui fei... ta pra ele.

Breve silêncio. Verônica olha com curiosidade para Benê.

VERÔNICA

Como você foi parar com uma família de morcegos?

BENÊ

Ah, eu era um pardalzinho... quando meus primeiros pais perceberam que eu não conseguia enxergar, me colocaram pra fora do ninho. Daí o Fred e a Greta me encontraram e começaram a cuidar de mim.

Benê desvia de galhos, fazendo manobras elaboradas no ar.

BENÊ (CONT'D)

E me mostraram como fazer isso. Legal, né?

VERÔNICA

Você é igual a mim, então.

Benê fica feliz com a comparação.

BENÊ

Habilidoso?

VERÔNICA

(amarga)

Rejeitado.

Verônica avança o passo. Benê voa mais devagar, pensativo, entristecido pela fala dela. E depois volta a segui-la.

EXT. ESTRADA - DIA

Verônica e Benê chegam à orla da floresta. Ela espia a estrada e identifica que vem vindo uma grande carroça coberta por um pano, indo na direção que ela quer.

(CONTINUA...)



Quando a carroça se aproxima, Verônica começa a andar até a estrada, mas guardas a cavalo aparecem vindos da direção oposta, patrulhando.

Verônica se esconde atrás de uma árvore. Os guardas cumprimentam o carroceiro, e seguem para Akidan.

O carroceiro freia, desce e vai até a outra orla da floresta, para urinar atrás de uma moita.

Verônica aproveita e vai correndo para dentro da carroça. Benê a acompanha. Há caixas de frutas, legumes e feno. Ela se espreme entre as caixas e fica escondida.

O carroceiro volta para seu lugar e continua a viagem.

Com o feno perto de seu rosto, Verônica começa a espirrar.

À frente da carroça, o carroceiro, com olhos roxos, ouve o espirro como um RUGIDO. Olha assustado para a floresta ao redor, e faz os cavalos andarem mais depressa.

Verônica esfrega o nariz e consegue controlar os espirros. Olha para a estrada que vai ficando para trás, e vê ao longe o palácio de Akidan na colina.

INT. SALA DOS QUADROS - DIA

Djanira está observando o quadro incompleto de Verônica, que está num cavalete, junto ao quadro do rei Odilon.

A rainha usa a flauta de Verônica numa bainha de espada amarrada à sua cintura, como a filha usava quando criança.

O capitão entra no recinto acompanhado de um triste Ravi.

EMÍLIO

Majestade. Mandou me chamar?

DJANIRA

(austera)

Estive na masmorra. O monstro que tentou me atacar não está lá. Algum sinal dele?

EMÍLIO

Não, ainda estamos fazendo patru...

DJANIRA

E algum sinal do meu filho?

(CONTINUA...)

EMÍLIO

O príncipe Jovan? Rainha, ele foi visto na estu...

DJANIRA

As chamas já se apagaram, nenhum corpo foi encontrado lá.

EMÍLIO

(desconcertado)

Vossa Majestade está claramente abalada por essa terrível tragédia, é compreensível. Duas perdas dolorosas. Mas Akidan precisa seguir em frente. Nosso povo não pode ficar sem um líder. Estive pensando, eu...

DJANIRA

Eu acabei de enterrar meu marido, Emílio. E meu filho está por aí, sumido. O trono pertence a ele. Somente a ele.

Djanira SAI da sala acompanhada por Ravi. Emílio olha irritado para a rainha, e para o quadro de Verônica.

EXT. ESTRADA - FIM DA TARDE

A carroça passa por uma ponte que corta um rio, e logo ao lado há uma cidade. Mas a carroça continua pela estrada. Benê, que estava do lado de fora, entra voando na carroça.

BENÊ

(sussurrando)

Acho que ele não vai parar.

Benê voa para a frente do carroceiro e circula ao redor de sua cabeça, distraíndo-o. Verônica pega um monte de feno e pula da carroça, usando o feno para amortecer a queda.

Benê volta para junto da princesa e o carroceiro segue seu percurso.

Verônica se levanta toda suja, ainda descalça, com o vestido rasgado e cheia de feno. Ela caminha para...

EXT. BRUMAMBI - FIM DA TARDE

Os cidadãos, embora não possuam os olhos roxos da maldição, olham esquisito para a maltrapilha. Ela se envergonha.

Numa praça, há um palco armado com uma cortina, e atrás dele, há algumas carruagens coloridas estacionadas. Artistas com roupas extravagantes circulam pelo local.

Um CASAL DE ARTISTAS que estava parado perto das carruagens observa Verônica andando confusa e vai até ela.

ARTISTA #1  
Tá perdida, mona?

VERÔNICA  
Eu tou procurando uma bruxa que troca de roupa.

ARTISTA #2  
Tá precisando mesmo, hein?

VERÔNICA  
Não lembro o nome dela, acho que é Amarula... Amalara...

ARTISTA #1  
(rindo)  
Amaranta? Ela é uma bruxona mesmo.  
Vem cá.

Os artistas fazem sinal para uma esperançosa Verônica segui-los. Benê voa ao seu lado. Eles param em frente à maior carruagem e batem na porta.

AMARANTA (O.S)  
Que é?

ARTISTA #2  
Tem alguém querendo ver você!

AMARANTA (O.S)  
Peraí que agora eu tou acabada!

A artista a ignora e abre a porta para Verônica entrar.

INT. CARRUAGEM DE AMARANTA - FIM DA TARDE

Dentro da carruagem abarrotada, há uma pessoa andrógina careca sentada em frente a um pequeno espelho - AMARANTA. Ela usa brincos e está se maquiando. Na mesinha, há uma cabeça de manequim com uma espalhafatosa peruca.

(CONTINUA...)

Benê pousa em uma biombo, sem que Amaranta o veja.

AMARANTA

Ô Tainara, eu falei que eu tou acabada!

VERÔNICA

(espantada)

Eu... eu pensei que você fosse uma mulher!

Amaranta se vira para Verônica e a olha de cima a baixo.

AMARANTA

E quem disse que eu não sou?

VERÔNICA

Perdão, senhora bruxa, é que...

Tainara e o outro artista na porta da carruagem gargalham. Amaranta se levanta e fecha a porta na cara deles, ficando próxima de Verônica.

AMARANTA

Bruxa até vai, mas eu tenho cara de senhora?

VERÔNICA

Você não é a bruxa que expulsaram de Akidan alguns anos...

Ao ouvir o nome do reino, Amaranta segura Verônica pelo queixo, olha em seus olhos e a reconhece.

AMARANTA

Olha só o seu tamanho!

VERÔNICA

Você lembra de mim?

AMARANTA

A princesinha intrusa. Você era uma de nós. (Pausa) Sinto muito pelo rei. Quando soube, trouxe a minha Casa pra cá. A gente tava indo pra Akidan procurar você.

Amaranta percebe o estado dela e tira feno de sua roupa.

AMARANTA (CONT'D)

Que é que você tá imunda assim?

(CONTINUA...)

VERÔNICA  
Eu fui expulsa de casa.

Amaranta se entristece e abraça Verônica.

AMARANTA  
Todas nós fomos.

Benê voa entre as duas, assustando Amaranta, que não o havia notado. Ela tenta espantar o pardal.

BENÊ  
Faz logo o pedido, Jovan! E pede também um par de sapatos, ela tem um monte!

VERÔNICA  
Calma, Benê!

Amaranta olha para Verônica falando com o pássaro como se ela estivesse louca.

VERÔNICA  
É meu amigo. Dona Amaranta, eu queria pedir pra você realizar um desejo meu. Com uma magia.

AMARANTA  
(ri)  
Você acha mesmo que eu sou uma bruxa? Bem que eu queria!

Verônica fica decepcionada.

AMARANTA (CONT'D)  
E você ia pedir o quê?

VERÔNICA  
(olhando pra baixo)  
Pra mudar de corpo.

Amaranta se compadece e passa a mão no ombro da princesa.

AMARANTA  
Deixa eu te mostrar uma coisa.

EXT. ATRÁS DO PALCO / PALCO - FIM DA TARDE

Elas saem da carruagem. Ao redor, há alguns artistas se preparando para o show. São homens e mulheres queer, de diferentes biótipos.

(CONTINUA...)

Amaranta e Verônica caminham pelo local.

AMARANTA

Tá vendo esse povo todo aqui?  
Adotei todos pra minha Casa.

Elas sobem no palco armado na praça, e ficam atrás das cortinas. Artistas estão ensaiando um número. No fundo do palco, há uma arara com algumas roupas e adereços.

Amaranta circula com os braços abertos.

AMARANTA

Sente a energia? Dá pra fazer magia aqui. Outro tipo de magia. Aqui eu me sinto livre... Tem gente que acha que só dá pra ser de um jeito em cima do palco. Escalam a gente pra fazer um papel e pronto, tem que fazer. Mas nem todo mundo foi escalado pro papel que queria cumprir, né? Você não foi, eu não fui... Sabe o que eu acho? Que a gente tem que fazer a performance que quiser, do jeito que quiser!

Os artistas dançam em torno da dupla, divertindo Verônica. Há mulheres e homens trans, drag queens e kings, mas ainda não terminaram de se arrumar.

Amaranta pega uma barba falsa na arara e a coloca no rosto.

AMARANTA

Isso aqui não me faz menos mulher.

Depois tira a barba e coloca uma peruca.

AMARANTA (CONT'D)

E nem isso me faz mais mulher.

Ela chega perto de Verônica e toca em sua cabeça e depois em seu coração.

AMARANTA (CONT'D)

O que importa é o que tá aqui... e aqui.

A peruca mal colocada cai na frente do rosto, tapando seus olhos. Verônica ri.

VERÔNICA

Eu entendi... mas ainda quero usar vestido e ter um cabelão!

(CONTINUA...)

AMARANTA

E tem todo o direito! O palco é todo seu. Quer se apresentar com a gente? Dessa vez eu que tou convidando.

VERÔNICA

(tímida)

Eu? Mas eu nem sei fazer o que vocês fazem.

AMARANTA

A gente te ensina. Você faz parte da Casa da Amaranta agora.

#### E/I. MONTAGEM DE CENAS - VÁRIOS

Montagem rápida mostrando a passagem de alguns dias, acompanhando Verônica junto à Casa da Amaranta, e a rainha Djanira em Akidan.

A) INT. CARRUAGEM - DIA. Verônica se senta em frente a um espelho, no qual aparece seu Reflexo Interior, visível apenas para ela.

Amaranta lhe ajuda a testar algumas perucas diferentes: cabelo liso, cabelo loiro. O Reflexo faz cara feia, e Verônica recusa as perucas.

Amaranta surge então com uma peruca parecida com a do Reflexo: cabelos pretos e encaracolados. Verônica e o Reflexo vibram felizes.

B) EXT. PALCO - DIA. Cortinas fechadas. Tainara ensina Verônica a andar de salto alto.

C) EXT. PALCO - DIA. Cortinas fechadas. Verônica exercita passos de vogue junto aos artistas.

D) INT. MASMORRA DE AKIDAN - DIA. A criança aprisionada chora.

E) EXT. PÁTIO DO PALÁCIO - DIA. Djanira consola os pais da criança aprisionada, que acham que ela está desaparecida. Cartazes são espalhados pelo reino, com uma ilustração da criança.

F) EXT. PRAÇA - NOITE. Verônica, que não está performando, observa um homem bebendo cerveja na plateia. Ele se diverte muito com a apresentação de Amaranta, e a princesa sorri.

EXT. CIDADE DEPOIS DA FRONTEIRA - DIA

Continuação da montagem.

Verônica e Amaranta passam alegres por um beco, usando vestido e peruca.

O mesmo homem que se divertiu bêbado na noite anterior surge pelo caminho oposto e as olha feio. Ele tenta agredi-las, segurando Amaranta por trás, mas ela se defende com golpes de defesa pessoal, acertando-o com uma cotovelada na região genital.

Ele fica prostrado no chão. Elas escapam.

AMARANTA

Nem sempre eles querem nos ver à luz do dia.

E/I. MONTAGEM DE CENAS - VÁRIOS

Continuação da montagem.

A) EXT. FUNDO DO PALCO - DIA. Amaranta ensina o golpe de defesa pessoal para os membros de sua Casa.

B) EXT. PRAÇA - NOITE. Numa performance de Amaranta, ela retira sua peruca, revelando a cabeça careca. Da peruca, caem pétalas de rosas. Algumas pessoas na plateia aplaudem, outras vãoiam. Verônica repara nas vaias.

C) EXT. PRAÇA - NOITE. Benê se aproxima de alguns pardais que observam a apresentação de cima de um telhado. Mas eles saem voando quando veem seus olhos brancos. Ele fica triste.

D) INT. QUARTO DE DJANIRA - NOITE. Djanira deitada em sua cama, sem conseguir dormir, com a flauta em suas mãos.

E) INT. CARRUAGEM - DIA. Tainara faz uma maquiagem bem excêntrica e artística em Verônica, que a vê reproduzida no Reflexo Interior e fica maravilhada.

F) EXT. PALCO - DIA. Cortinas fechadas. Ensaiando no fundo do palco, Verônica se sai muito melhor nos passos de dança. Ela está radiante, e Amaranta observa orgulhosa.

G) I/E. PALÁCIO - DIA. De sua varanda, Djanira observa desconfiada enquanto o Capitão Emílio anda pelo pátio junto com Keylana e Karam. A joia no colar de Emílio reluz, e Djanira nota que o colar é igual ao de Keylana.



INT. SALA DO QUARTEL - DIA

Djanira ENTRA e bisbilhota pela sala. Revira papéis em cima da mesa, na qual ela nota que há marcações. Tira os papéis da frente e encontra vestígios dos símbolos da bruxaria.

Dentre os símbolos, há o brasão de Tolúmbia.

O Capitão ENTRA, acompanhado de dois guardas.

DJANIRA

(apontando para os símbolos)

O que significa isso, Emílio? A que reino você serve?

EMÍLIO

Como assim, majestade? Tenho sempre os melhores interesses de Akidan em mente. E é por isso que insisto: o trono não deve ficar vacante.

DJANIRA

(com repulsa)

E você é a pessoa mais apropriada para ocupá-lo? Eu não sou Odilon. Não vou me ajoelhar para você. Guardas, prendam o Capitão!

Os guardas ao lado dele nem se mexem.

EMÍLIO

Não seja tola. Você não tem poder aqui. (Para os guardas) Levem esta histórica para o quarto dela.

Ele entrega a um deles uma argola com uma grande chave, e os guardas vão até a rainha para escoltá-la. Passam pelo capitão na saída.

EMÍLIO

Não se sinta privilegiada. A masmorra está cheia.

EXT. ESTRADA - NOITE

O CARROCEIRO que havia transportado Verônica vem vindo pela estrada e entra na cidade ao lado do rio.

EXT. BRUMAMBI - NOITE

Ele para a carroça em frente a uma estalagem. Seus olhos continuam roxos.

EXT. PRAÇA - NOITE

A escassa plateia está na praça assistindo a mais uma noite de shows. Sobre o palco, Amaranta está na frente da cortina.

AMARANTA

E agora temos uma estreante na Casa da Amaranta. Ela é elegante. Ela é bela. Ela é única. Ela é...  
(cochichando para Verônica atrás da cortina) Última chance. É pra te chamar de Jovan?

VERÔNICA (O.S.)

(confiante)

Verônica. Pode me chamar de Verônica.

AMARANTA

Ela é a Verônica!

A cortina se abre.

Verônica está linda e sorridente, com peruca, maquiagem e vestido. Está acompanhada por dançarinos, e juntos, executam passos de dança e pequenos truques circenses.

Andando pela rua, transportando uma grande caixa com verduras e farinha que tapa sua visão, o carroceiro se aproxima da praça. Ao perceber a aglomeração, curioso, ele vai até lá.

Chegando na plateia, ele coloca a caixa no chão e finalmente fica com a visão livre. Fica horrorizado quando vê que a plateia está assistindo a monstros terríveis rugindo no palco. Aponta para Verônica.

CARROCEIRO

Monstro! Tem um monstro no palco!  
Prendam o monstro!

Ele começa a causar uma comoção na confusa plateia. Pega um dos sacos de farinha e atira contra Verônica. Ela fica suja de farinha dos pés à cabeça.

Ela se desequilibra e cai em cima do palco. Os dançarinos vêm ajudá-la a se levantar.

(CONTINUA...)

Amaranta desce correndo do palco e vai até o carroceiro, empurrando-o.

AMARANTA  
Que que foi, tá louco?

Ele começa a se debater contra a Amaranta-monstro e uma briga começa.

Pessoas na plateia apartam a confusão. Artistas da Casa afastam Amaranta, e o carroceiro é levado esperneando para longe da praça.

Amaranta olha para o palco, e Verônica está desolada.

INT. CARRUAGEM DE AMARANTA - NOITE

Benê está pousado no biombo. Verônica está em frente ao espelho, e Amaranta lhe ajuda a tirar a peruca.

AMARANTA  
Que babaca. Já deu dessa cidade.  
Melhor ir procurar outro canto. A  
gente pode ir amanhã...

O Reflexo Interior está no espelho. Depois que Verônica esfrega um pano no rosto para limpá-lo, o reflexo oscila e se transforma no Reflexo Exterior.

Ela se encara no espelho, de cabelo curto, suja e triste.

AMARANTA (CONT'D)  
Você vai ver, sua próxima perfor...

Verônica fica revoltada, joga sua peruca no chão e derruba as maquiagens.

VERÔNICA  
Isso não é suficiente! Eu quero ser  
uma mulher por inteiro, não ficar  
só fingindo em cima do palco!

AMARANTA  
(decepcionada)  
Você acha que eu tou fingindo?

Verônica vai até a porta da carruagem. Benê levanta voo para acompanhá-la.\_

(CONTINUA...)

VERÔNICA  
Agora não, Benê.

Ela SAI da carruagem, deixando Amaranta e Benê chateados.

EXT. PONTE NO RIO / RIO - NOITE

Verônica chega ao rio que passa ao lado da cidade. Caminha sozinha e pensativa até a ponte. O rio de águas calmas reflete o céu claro e estrelado.

De cima da ponte, ela vê seu Reflexo Exterior no rio.

REFLEXO EXTERIOR  
Ela tem razão, sabia? Não importa  
como você é por fora. Eu ainda tou  
aqui.

O Reflexo vai mudando de aparência: o cabelo curto se transforma numa careca, e depois no longo cabelo de sempre. Com o cabelo longo, o Reflexo aparece em trajes masculinos, e depois o costumeiro vestido.

VERÔNICA  
De que adianta, se ninguém vai  
saber que eu sou bonita igual a  
você, do jeito que eu quero?

Verônica olha triste e pensativa para a superfície da água. Ela nota pelo reflexo que uma estrela cadente está cortando o céu.

Verônica se vira para a estrela e um pensamento lhe passa pela cabeça. Ela fecha os olhos e se concentra, fazendo um pedido sem emitir palavras.

Abre os olhos, percebe que nada aconteceu e se sente tola. Volta a olhar para o rio, escorando-se na ponte.

Porém, no céu refletido, ela nota que a estrela cadente parece estar vindo em sua direção... cada vez mais próxima... mais próxima...

Ela se vira para trás e a estrela cadente paira bem na sua frente! Verônica se espanta e se desequilibra, caindo da ponte atrás de si, mas antes que atinja a água, ela começa a levitar sobre a superfície do rio.

A estrela é uma criaturinha excêntrica e cintilante, de cabeça grande e que voa com asas de borboleta. Ela fica zanzando em volta de Verônica, que levita girando desnorçada próxima da superfície.

(CONTINUA...)

VERÔNICA

Você é uma... fada?

ESTRELA

Fada, estrela, gênio, tanto faz. Não reclama da demora, viu? Tava ouvindo uns... (contando os dedos) duzentos e trinta e sete pedidos. Tudo ladainha. (Desdenhando) Eu quero ir para o baile. Eu quero brincar na neve. Eu quero a paz mundial. Ô povo que reclama. E você, quer o quê?

A estrela olha para baixo e vê o reflexo no rio. Pela primeira vez, alguém consegue ver o Reflexo Interior. Verônica faz que vai responder, mas é interrompida.

ESTRELA

Já sei o que é. Eu posso realizar o seu pedido...

Verônica se alegra.

ESTRELA (CONT'D)

... mas toda magia tem um preço. Vou te dar até a próxima meia-noite pra você conseguir o ingrediente mais caro do mundo... um beijo de amor verdadeiro.

A estrela zarpa para o céu como um foguete, e com a decolagem, Verônica cai com um estrondo na água.

INT. QUARTO DE HÓSPEDES DO PALÁCIO - NOITE

De sua varanda, Keylana observa uma estrela cadente no horizonte subindo em direção ao céu como um jato.

A joia em seu colar brilha com uma luz negra, e a expressão em seu rosto vai de preocupação a irritação.

EXT. PÁTIO DO PALÁCIO - NOITE

Keylana entra numa carruagem com o brasão de Tolumbia. Em sua comitiva, há soldados com armaduras tolumbianas montados em cavalos, e outra carruagem.

A comitiva sai do palácio rumo à estrada. Emílio e Karam observam da entrada do palácio.

EXT. MARGEM DO RIO - NOITE

Verônica sai encharcada do rio. Em pé na margem, ela espreme o vestido para secá-lo.

Atrás de si, o Reflexo Interior aparece na água.

REFLEXO INTERIOR

Tá vendo? Agora você já sabe o que precisa! É só ganhar um beijo de amor!

Verônica se vira com raiva, pega uma pedra na margem e atira contra o reflexo, agitando a superfície da água.

REFLEXO INTERIOR

Ei! Tá com raiva de mim?

VERÔNICA

Só uma pessoa poderia realizar o meu desejo, mas adivinha? Agora ela me odeia por sua causa!

REFLEXO INTERIOR

Não é verdade! Ela não é a única que pode!

VERÔNICA

Quem é que vai me amar desse jeito?

REFLEXO INTERIOR

Por que você não acredita em mim?

VERÔNICA

(gritando e chorando)

Porque você é uma mentirosa! É só um sonho dentro de um espelho!

Verônica sai de perto da margem do rio e vai se sentar no caule de uma grande árvore. Começa a chorar, com a cabeça nos joelhos.

Ao ouvir um barulho, levanta a cabeça e percebe que é uma dupla de gatos perto da margem: uma gata lambendo um filhote. Eles saem correndo.

BENÊ

Eu sei como você se sente.

Verônica olha para cima, e Benê está pousado num galho.

(CONTINUA...)

VERÔNICA  
(secando as lágrimas)  
Eu não vi você aí.

BENÊ  
Bem-vinda ao meu mundo.

VERÔNICA  
Benê, eu encontrei uma fada... eu acho.

BENÊ  
Eu ouvi.

VERÔNICA  
Então já sabe que eu não consegui o que eu quero.

BENÊ  
Pra mim não ia fazer diferença.

VERÔNICA  
(emburrada)  
Mas pra mim faz. (Pausa) Como você consegue ser assim?

BENÊ  
Assim como? Rejeitado?

VERÔNICA  
Otimista.

BENÊ  
Por muito tempo eu achei que não tivesse sido feito pra minha família original. Me odiei por ser diferente. Mas depois eu percebi que eles é que não foram feitos pra mim.

Benê voa para o ombro de Verônica.

BENÊ (CONT'D)  
Não fica assim, princesa. Não sei qual é o problema da rainha. Mas tem uma família aqui pronta pra te acolher. E te amar. Se você deixar.

EXT. PALCO - NOITE

Não há mais ninguém na plateia. Os artistas estão desarrumando as coisas no palco. Verônica surge com Benê.

Antes que Amaranta pudesse falar algo, Verônica a abraça e chora em seu ombro, no meio do palco. Amaranta a consola.

EXT. BRUMAMBI - DIA

Atrás da praça, os membros da Casa, incluindo Amaranta e Verônica, guardam seus pertences nas carruagens e partem em viagem.

INT. CARRUAGEM DE AMARANTA - DIA

Pela janela, Verônica observa enquanto o grupo vai deixando a cidade e o rio para trás, indo na direção contrária a Akidan.

EXT. ESTRADA - DIA

As carruagens se aproximam de uma grande formação rochosa.

Do nada, surgem raízes no chão da estrada que prendem as rodas das carruagens, fazendo-as frear bruscamente. Os condutores se seguram para não cair.

INT. CARRUAGEM DE AMARANTA - DIA

Os artistas e os objetos no interior se agitam intensamente com o solavanco.

EXT. ESTRADA - DIA

Amaranta, com o rosto coberto por um creme verde de máscara facial, sai da carruagem, seguida por outros artistas, Verônica e Benê.

AMARANTA

Foi o que isso? É terremoto?

Keylana e os soldados, com espadas empunhadas, saem de trás das rochas. Ela olha direto pra Verônica.

(CONTINUA...)



KEYLANA

O príncipezinho de Akidan. Resolveu fugir com o circo?

Amaranta se coloca na frente de Verônica.

AMARANTA

Que é que tu quer?

Keylana faz sinal para os soldados, que rodeiam o grupo ameaçando-o com as espadas.

KEYLANA

Um novo velório.

CORTA PARA:

EXT. ESTRADA - DIA

O céu está nublado. As carruagens de Tolumbia e de Amaranta avançam pela estrada de volta a Akidan. Todas são guiadas por soldados tolumbianos.

Na frente da comitiva, estão Keylana e Verônica, montadas em cavalos. Verônica está com as mãos atadas. Há dois soldados montados na frente delas.

Benê sobrevoa à distância.

INT. CARRUAGEM DE AMARANTA - DIA

Amaranta e outros artistas estão amordaçados e com os punhos amarrados por cordas.

EXT. ESTRADA - DIA

A comitiva passa pela ponte no rio. Verônica se debate em cima do cavalo, tentando se soltar.

KEYLANA

(desdenhando)

Você pensou que ia sair ileso de Akidan, não é? Nada melhor para dar as boas vindas ao novo rei do que uma execução.

(CONTINUA...)

VERÔNICA

O Capitão não pode ser rei, a minha mãe...

KEYLANA

A sua mãe já não é mais um problema. É a próxima da lista. E depois dela, tem mais várias opções nas masmorras. Ou você acha que era a única aberração em Akidan?

INT. CARRUAGEM DE AMARANTA - DIA

Amaranta começa a contorcer os braços e movimentar as mãos e os pulsos em rápidos movimentos de vogue. As cordas começam a afrouxar. Os outros a imitam.

EXT. ESTRADA - DIA

Verônica absorve as informações com desespero.

Ela olha para cima e vê Benê no céu. Tem uma ideia.

VERÔNICA

Por favor, se você... (dirigindo-se para a frente) se vocês tiverem um bom coração, me ajudem!

Keylana e os soldados gargalham.

KEYLANA

Patético.

VERÔNICA

Eu não estou falando com você.

O cavalo de Keylana olha para Verônica.

CAVALO #1

Pode deixar.

Os cavalos de Keylana e dos soldados começam a relinchar e disparar para fora da estrada, derrubando seus montadores e dando-lhes coices.

Os cavalos das carruagens também se agitam, atrapalhando os condutores. Amaranta, desamarrada, surge por trás do condutor de sua carruagem, e o derruba.

(CONTINUA...)

O cavalo de Verônica a conduz em segurança, e a comitiva continua sem soldados, que estão ficando para trás na estrada, alguns desmaiados, atingidos pelos coices.

Keylana se levanta, possesa de raiva. A joia em seu colar começa brilhar, e veias pretas saltam na pele ao redor.

Raízes tornam a surgir na estrada, agarrando as carruagens e o cavalo de Verônica e os puxando para perto de Keylana.

Artistas pulam das carruagens, e são agarrados pelos pés. Amaranta fica presa em seu acento enquanto a carruagem é levantada pelas raízes.

As espadas que ficaram espalhadas pela estrada começam a levitar e vão voando na direção de Verônica e Amaranta.

Sobrevoando a confusão acontecendo na estrada, Benê parece confuso e emite um sonar.

POV DE BENÊ

Um mundo em preto e branco, de formas difusas e pouco detalhadas. Verônica irradia uma aura colorida. As espadas voam em sua direção.

A joia no colar de Keylana se destaca com uma coloração muito escura, que vai se espalhando para seu corpo.

VOLTA À CENA

Benê mergulha em direção ao colar. Ele o agarra com as patas e o arranca do pescoço de Keylana.

KEYLANA

Não!

Quase atingindo os alvos, as espadas caem no chão. As raízes voltam para a terra.

Benê voa para longe e para o alto, mas a joia queima sua pata e ele derruba o colar, que cai sobre uma pedra, quebrando a joia.

Correndo na direção em que a joia caiu, Keylana começa a se petrificar. Vira uma estátua com o rosto assombrado e as mãos estendidas para a frente.

Amaranta, livre das raízes, desata as mãos de Verônica.

AMARANTA

Ó lá. Uma doida de pedra.

CORTA PARA:

EXT. ESTRADA - DIA

Os membros da Casa da Amaranta estão se recuperando do confronto e rearrumando as carruagens. Elas estão viradas na direção da ponte.

Os cavalos que haviam partido em disparada voltam a se aproximar. Há alguns soldados desmaiados na estrada, outros estão amarrados.

Verônica está em pé na estrada, observando a direção contrária: a que vai para Akidan. Benê está em seu ombro. Amaranta se aproxima.

AMARANTA

Pronto? Bora embora?

VERÔNICA

(triste)

Amaranta... a bruxa falou que tem mais pessoas como a gente presas no palácio.

AMARANTA

Como é que é? Ah, mas eu não vou deixar... a gente vai ter que ir lá arregaçar a... (Vendo Verônica triste) Você pode esperar em outro lugar.

VERÔNICA

É que... tem outra coisa. A minha mãe também foi presa. Eu não sei o que o Capitão vai fazer com ela.

Amaranta passa a mão no ombro de Verônica.

AMARANTA

A gente solta ela. Se ela não quiser vir... não sabe a filha que tá perdendo. Você vem?

VERÔNICA

(ponderando em voz baixa)

Será que dá tempo até meia-noite?

AMARANTA

Meia-noite? Acho que dá... mas como a gente entra no palácio?

Verônica olha para os cavalos por perto, e para os soldados amarrados junto às carruagens tolembianas. Ela vai na direção deles e levanta uma espada. Chama a atenção dos artistas.

(CONTINUA...)

VERÔNICA

Ei, pessoal, tem irmãos e irmãs  
precisando da gente em Akidan!  
Arrasem no look, porque a Casa da  
Amaranta tá indo pra guerra!

INT. CARRUAGEM - DIA

Com a carruagem em movimento, Amaranta e outros artistas  
estão se arrumando. Ela se olha em um espelho.

REFLEXO INTERIOR

Você é mais forte do que pensa.

Tainara oferece maquiar Verônica. Ela pensa a respeito.

EXT. ENTRADA DA MURALHA - NOITE

O céu de Akidan está carregado de nuvens chuvosas.

No portão da muralha que separa a cidade do palácio, há  
guardas akidanenses.

As duas carruagens com o estandarte de Tolúmbia se  
aproximam, com armaduras estufadas à frente, como se fossem  
soldados as conduzindo.

As armaduras se mexem desengonçadas com o trotar dos  
cavalos. Os guardas akidanenses as olham esquisito. Um deles  
faz sinal para abrirem o portão.

INT. SALÃO DE EVENTOS - NOITE

No palco, foi posicionado o trono de Akidan. A coroa está  
num altar.

Na plateia, aguardando a cerimônia de coroação, há cidadãos  
akidanenses, nobres, guardas.

Ravi, apreensivo, observa de longe o guarda que possui presa  
na cintura a argola com a chave do quarto de Djanira.

A porta do salão se abre e Emílio ENTRA presunçoso, com  
trajes reais, e vai em direção ao palco.

EXT. PÁTIO DO PALÁCIO - NOITE

Sem frear, os cavalos avançam em direção ao portão do palácio, surpreendendo os guardas, entrando velozmente no...

INT. HALL DO PALÁCIO - NOITE

As carruagens param perto da escadaria, logo ao lado do acesso ao Salão de Eventos.

INT. SALÃO DE EVENTOS - NOITE

Os membros da Casa da Amaranta, com exceção de Tainara e alguns outros, surgem deslumbrantes na porta com seus trajes mais extravagantes. Inclusive Verônica. Estão todos armados com espadas.

Emílio está ajoelhado sobre o palco, um soldado quase colocando a coroa em sua cabeça. A plateia se vira para ver o que aconteceu no hall. Continuam com olhos roxos.

MULHER AKIDANENSE

Monstros!

AMARANTA

Ô minha filha, eu não perdi três horas rebocando essa cara pra você me chamar de monstra.

Uma comoção e gritaria se inicia. Para a plateia, os monstros estão impedindo a saída.

EMÍLIO

(furioso)

GUARDAS!

Os guardas avançam em direção aos artistas.

ARTISTA #1

(cochichando para Amaranta e balançando a espada)

Como é que eu uso isso?

AMARANTA

Sei lá, improvisa!

Os artistas largam as espadas e começam a fazer acrobacias para se esquivar dos ataques. Usam passos de vogue, spacates e saltos.

(CONTINUA...)

Truques de mágica são usados para confundir os guardas, que enxergam os monstros fazendo todas essas coisas.

Emílio desce do palco e vai em direção à confusão. A joia em seu colar brilha.

VERÔNICA

Benê, o colar!

Benê mergulha em direção ao colar do Capitão, mas chegando perto, Karam dá uma trombada com ele e o tira do caminho.

Começa uma perseguição aérea dentro do salão: o grande Karam várias vezes quase pega o pequeno Benê, que faz manobras por meio dos lustres e vigas no teto.

Ravi chega de fininho no guarda que ele estava observando e pega a argola com a chave sorrateiramente.

Margeando o salão, vai em direção à porta, evitando os confrontos entre monstros e guardas.

Verônica nota Ravi com a chave na mão e vai correndo até ele. Ela se atira nele para pegar a chave, e eles começam a se engalfinhar.

Amaranta puxa Ravi de cima de Verônica e o segura. Ela SAI em direção ao hall com a chave na mão, mas o capitão vai atrás dela...

INT. HALL DO PALÁCIO - NOITE

Ainda há cavalos dentro do hall, junto à escadaria, relinchando contra guardas que tentam domá-los.

Verônica passa correndo e sobe a escadaria.

O capitão surge indo atrás dela, mas leva um coice de um cavalo e é jogado contra uma parede, ficando desacordado.

INT. MASMORRA - NOITE

Um guarda está de plantão no local em que são mantidos os prisioneiros. Ele possui um molho de chaves.

Da esquina do recinto, um sapato é atirado no chão, chamando a atenção do guarda.

Ele vai verificar de onde surgiu o sapato, e Tainara e outros artistas pulam em cima dele.

(CONTINUA...)

CORTA PARA:

O guarda está amarrado e amordaçado num canto.

Tainara abre uma das celas da masmorra, os prisioneiros começam a sair e abraçar os artistas.

INT. SALÃO DE EVENTOS - NOITE

Ainda está acontecendo a comoção no salão. As pessoas têm medo de sair para não passar pelos monstros.

Os artistas continuam atrasando os guardas.

Benê voa para fora do salão, e Karam vai atrás dele.

EXT. ARREDORES DO PALÁCIO - NOITE

Fora do palácio, Karam continua perseguindo Benê, voando sobre telhados e muros. O pardal tenta com dificuldade driblar o adversário, que é maior e mais veloz.

Após quase ser pego, Benê voa desesperado para dentro da torre do sino, entrando por uma janela. Karam o segue.

INT. TORRE DO SINO - NOITE

Depois de um cômodo inicial iluminado pela janela, Karam adentra em um sótão bastante escuro. Ele continua voando, mas esbarra em paredes e móveis.

O tucano pousa no chão e aperta os olhos para tentar enxergar. Dá passos cautelosos. Benê, envolto em sombras, sobrevoa ao redor do cômodo, dando pequenos assobios.

Karam percebe as movimentações e vai rodeando, confuso, tentando localizar Benê. Irritado, ele começa a bater forte as asas e gorjear alto, tentando intimidar o pardal.

De repente, muitos pares de olhos surgem na escuridão, e Karam fica imediatamente apavorado!



EXT. ARREDORES DO PALÁCIO - NOITE

Karam sai voando apressado e desesperado da janela por onde entrou, e uma grande revoada de morcegos o persegue.

No meio da revoada está Benê, acompanhado por seus pais.

GRETA

Gostou da nossa casa nova?

BENÊ

(emocionado)

Vocês sempre estão por perto quando eu mais preciso. Eu amo vocês!

FRED

Nós também te amamos, filho!

(cochichando)

O grandão não sabe que a gente é vegano, né?

A perseguição aérea continua, afastando-se do palácio.

INT. CORREDOR DO QUARTO DE DJANIRA - NOITE

Verônica chega até a porta do quarto da mãe, abre com a chave e entra...

INT. QUARTO DE DJANIRA - NOITE

Rapidamente, ela fecha a porta, a tranca por dentro e fica com a chave. Djanira está na varanda observando o pátio.

Ao perceber que alguém entrou, ela volta para dentro do quarto. Mas, com os olhos amaldiçoados, assusta-se ao se deparar com a criatura!

VERÔNICA

Nós precisamos conversar!

A rainha continua ouvindo rugidos, e dá passos para trás, intimidada.

DJANIRA

O que você fez com meu filho? Eu quero o meu filho de volta!

(CONTINUA...)

VERÔNICA

Mãe, eu continuo sendo a mesma  
pessoa! Por que você não entende?

Djanira pega pequenos objetos de cima da penteadeira ao seu lado e os joga na direção de Verônica, que se esquivava.

A rainha pega a flauta na intenção de jogá-la, mas se detém, repõe o instrumento na mesa e pega outro objeto para arremessar. Verônica nota a flauta na mesa.

Ambas se movem pelo quarto, em lados opostos, Verônica aos poucos se afastando da porta.

Verônica levanta as mãos, demonstrando estar desarmada, e avança rapidamente na direção da mãe, antes que ela pegue outro objeto. Mas vendo o avanço ameaçador da criatura, Djanira consegue desviar e vai em direção à porta.

Com Verônica fora de quadro, a rainha tenta abrir a porta trancada, e começa a bater nela.

DJANIRA

Socorro! Guardas! O monstro está  
aqui!

Começamos a ouvir uma MELODIA. A mesma música que Djanira costumava tocar quando Verônica tinha pesadelos.

A rainha para de gritar e bater na porta e ouve a música, lágrimas começam a se formar em seus olhos.

Ela se vira para trás e observa surpresa enquanto o monstro toca a flauta, de cabeça baixa, ajoelhado no chão. As lágrimas escorrem.

Djanira caminha lentamente na direção do monstro e para em pé na sua frente.

DJANIRA

Jovan?

Verônica para de tocar a flauta e olha para cima, com um olhar triste, encarando a mãe.

Djanira se ajoelha perante a filha, estende a mão e acaricia seu rosto, ainda enxergando o monstro.

DJANIRA

Eu pensei que havia te perdido.

Ela se aproxima, fecha os olhos e dá um beijo na testa da criatura. Uma nuvem roxa começa a se formar ao redor das duas e se espalha...

INT. SALÃO DE EVENTOS - NOITE

A nuvem roxa vai passando pelos akidanenses presentes no salão, e seus olhos vão retornando ao normal.

Param de enxergar os artistas como monstros e os guardas param de atacar, confusos.

INT. HALL DO PALÁCIO - NOITE

Acordando do desmaio, a pedra no colar do Capitão Emílio sofre uma rachadura. Ele fica furioso e se levanta.

INT. QUARTO DE DJANIRA - NOITE

Depois de dar o beijo, Djanira se afasta, abre os olhos, que não estão roxos, e exclama feliz.

DJANIRA

Você voltou ao normal!

A rainha abraça a filha. Verônica fica confusa, mas sorri.

Após o abraço, a princesa larga a flauta no chão, levanta-se apressada, e se vira para o espelho da penteadeira.

Mas o reflexo a encara de volta inalterado - a transformação que ela esperava não aconteceu. Ela fica decepcionada.

VERÔNICA

Mas, o beijo... eu achei que ia funcionar!

Djanira pega a flauta no chão e também se levanta.

DJANIRA

Funcionar o quê?

VERÔNICA

Eu fiz um pedido pra uma estrela, e ela disse que um beijo de amor iria mudar minha aparência.

DJANIRA

Mas a sua aparência mudou, filho. Antes você parecia um monstro assustador. Mas agora voltou a ser o Jovan... Meu Jovan. O que aconteceu? E por que você está usando essa roupa? E essa peruca?

(CONTINUA...)

VERÔNICA

Mãe... você não ouviu nada que eu falei naquele dia?

DJANIRA

Depois que virou o monstro, você só rugia! Estava tentando dizer alguma coisa? Como você virou um monstro?

VERÔNICA

O capitão deve ter enfeitado vocês pra que eu não pudesse ser coroadada!

DJANIRA

Coroadado, você quis dizer.

Verônica se apoia na penteadeira de costas para a mãe e passa um momento em silêncio, com a cabeça baixa. Ergue o olhar para encarar o espelho, e seu Reflexo Interior lhe encoraja com um aceno. Ela se vira para Djanira.

VERÔNICA

Mãe, eu já perdi muito tempo escondendo quem eu sou de verdade, não quero mais me esconder. O que eu vim dizer aquele dia é que eu sempre soube, desde pequena, que tinha algo diferente em mim, e eu não sabia o que era, mas agora eu sei. Eu não sou um homem. Eu sei que é assim que vocês me veem, mas não é assim que eu me sinto. Eu sou uma mulher.

DJANIRA

Eu... como assim... Jovan...

VERÔNICA

Achei que você deveria saber. Espero que consiga entender. Mas, se não conseguir me amar do jeito que eu sou, não é problema meu.

DJANIRA

(indignada)

Não diga isso!

Djanira vai até o grande armário, pega o baú que está dentro dele, leva-o até a cama e o abre.

(CONTINUA...)

DJANIRA (CONT'D)

Quando você era um bebê crescendo  
dentro de mim, eu te amei por meses  
sem nem saber como você seria.

Ela retira algumas relíquias de dentro do baú: uma roupa de  
bebê, pequenos brinquedos, uma boneca.

DJANIRA (CONT'D)

Isso nunca importou pra mim.

Djanira retira do baú o vestido que Verônica usou quando  
criança na apresentação no palco, e o estende no ar.

DJANIRA (CONT'D)

Como você tem coragem de achar que  
eu seria capaz de não te amar?

Verônica se aproxima da mãe, pega o vestido de suas mãos,  
observa-o e o aperta contra o rosto, emocionada.

VERÔNICA

Você guardou isso esses anos todos?

DJANIRA

Claro que guardei! Me desculpe por  
não ter percebido antes que você...  
era minha princesa.

Verônica chora, e elas se abraçam.

Pela porta da varanda, vemos que começou a chover em Akidan.

Um chute vindo de fora escancara a porta do quarto e as  
assusta. O Capitão Emílio ENTRA possesso, espada empunhada.

Ele avança sobre elas, que estão indefesas. Puxa Verônica  
violentamente e a segura envolvendo seu pescoço com o braço  
esquerdo. Arranca a peruca de sua cabeça.

Com o braço direito, brande a espada, ora apontando para  
Djanira, ora ameaçando o pescoço de Verônica.

EMÍLIO

Então a mãe acolheu o monstrinho de  
volta...

VERÔNICA

Eu sou o monstro, capitão? Você  
deveria se olhar no espelho.

(CONTINUA...)

DJANIRA

Deixa ela em paz!

EMÍLIO

Ela? Você deve estar demente,  
Djanira. O reino estaria perdido  
sem mim. Eu tentei fazer o melhor  
para Akidan sem sujar minhas mãos,  
mas vocês não me deixam escolha.  
Essa linhagem fraca acaba agora!

VERÔNICA

(ri)

Você sempre achou que eu era fraca,  
não é, capitão? Mas eu frequentei o  
treino certo.

Rapidamente e com força, Verônica dá uma cotovelada na região genital do capitão, que se surpreende com o golpe, solta a espada e a garota, e se curva, levando as mãos ao local atingido.

Verônica pega a mão de Djanira e ambas SAEM correndo do quarto.

INT. CORREDORES DO PALÁCIO - NOITE

Mãe e filha fogem correndo pelo palácio, e o capitão ressurgue atrás delas perseguindo-as e tentando golpeá-las com a espada. Pessoas pelo caminho se assustam com a cena.

Elas tentam atrasá-lo derrubando móveis e objetos, até que chegam ao corredor do camarim, que dá acesso à entrada do fundo do palco.

INT. SALÃO DE EVENTOS - NOITE

Djanira e Verônica sobem no palco.

Em frente ao palco, ainda há uma movimentação confusa de guardas, artistas e akidanenses. Amaranta e Ravi estão presentes.

Pela porta do salão, Tainara entra com os prisioneiros libertados. Eles se reúnem com seus entes, incluindo a criança com seus pais.

O Capitão surge logo atrás no palco, com o braço erguido segurando a espada, pronto para atacar Djanira e Verônica. Um guarda na plateia aponta para o palco.

(CONTINUA...)

GUARDA AKIDANENSE

Olhem, é o príncipe Jovan!

As pessoas vão parando a confusão e olham para o palco, surpresas com o retorno de Verônica, e lhe acenam e gritam.

Sob o olhar da plateia, o Capitão freia seu ataque.

Benê entra voando por uma janela, ofegante e molhado. Encontra Amaranta na multidão e pousa em seu ombro.

O capitão vai até a frente do palco, ao lado de onde está a família real. Djanira se posiciona entre Verônica e Emílio, tentando protegê-la. Ele vocifera brandindo a espada.

EMÍLIO

Povo de Akidan. O príncipe não está apto a se tornar rei. Não passa de um impostor, impuro e imoral. Foi corrompido por bruxarias e perversões, e a rainha está indo pelo mesmo caminho! Eu sou um legítimo governante. Esta aberração não é homem o suficiente para comandar este reino.

Um relâmpago ilumina as janelas, e o trovão abala o ar.

O povo na plateia murmura, abalado. Verônica observa os artistas da Casa da Amaranta, ofendidos e machucados com aquelas palavras.

Ela toma coragem, sai de trás da mãe e dirige-se à plateia.

VERÔNICA

Não deem ouvidos a esse fanático. Vocês sabem quem eu sou, e o quanto eu me importo com o reino. Akidan é um lugar especial. Sempre nos ensinaram que cada pessoa tem seu valor, não importa quem ela seja. Ou de onde ela veio. Ou como ela se veste. Eu sei que eu sou diferente da maioria. Mas é só isso. Diferente. O Capitão nunca vai conseguir me aceitar do jeito que eu sou, porque ele não é um akidanense de verdade. Mas concordo com ele em uma coisa. Eu não sou o homem que vai comandar este reino. Sou a mulher. A vida inteira vocês me conheceram como Jovan... (olhando para Djanira) Mas de hoje (MAIS...)

(CONTINUA...)

VERÔNICA (...cont.)  
em diante peço que me chamem de  
Verônica.

EMÍLIO  
(ri com desdém)  
Estão vendo? Uma aberração!

O povo de Akidan fica em silêncio, olhando-se entre si, refletindo. A rainha Djanira vai para diante da filha e se ajoelha.

DJANIRA  
Vida longa à rainha Verônica!

EMÍLIO  
Patético. Guardas, prendam estas  
traidoras do reino!

Os guardas permanecem parados em seus lugares, confusos.

EMÍLIO  
Eu sou seu novo rei, vocês devem  
fazer o que eu mandar!

Ravi se aproxima do palco. Ele retira sua espada da bainha, surpreendendo Djanira e Verônica, e então se ajoelha, apoiando a espada no chão.

RAVI  
Vida longa à rainha Verônica!

Os outros guardas começam a se ajoelhar e repetir o gesto, seguidos pelo restante da população de Akidan e também a Casa da Amaranta.

POVO DE AKIDAN  
Vida longa à rainha Verônica!

Emílio fica furioso, e ergue a espada para atacar Verônica.

Ao mesmo tempo, a pedra em seu colar termina de rachar e se espatifa completamente. Uma transformação começa a ocorrer.

O braço que segura a espada começa a se contorcer e a arma cai no chão.

O corpo do capitão também se contorce, e ele vai se transformando numa criatura horripilante. Simultaneamente, vai também se petrificando.

Ele se transforma numa estátua monstruosa. Sua maldição foi quebrada, e a magia cobrou seu preço.



INT. SALA DOS QUADROS - NOITE

Verônica, Djanira, Ravi, Benê e Amaranta estão na sala dos quadros, felizes.

O quadro de Verônica, que fora pintado no dia de sua fuga, ainda está apoiado no cavalete. Djanira olha para ele.

DJANIRA

A coroação oficial vai acontecer amanhã pela manhã. Finalmente vamos poder seguir em frente. (Para Amaranta) Obrigada por cuidar da minha filha. É um prazer recebê-las de volta.

AMARANTA

O prazer é nosso, majestade. Verônica vai ser uma boa rainha. Podemos ir comemorar na adega do palácio?

DJANIRA

(rindo)

Claro, fiquem à vontade. Verônica, preciso de um momento com você.

Amaranta SAI da sala. Dirigindo-se também à saída, Ravi para em frente a Verônica.

RAVI

Prínci... Princesa Verônica, eu...  
hã... não sei o que dizer...

Ravi, desajeitado, se curva. Verônica subitamente o abraça, e o rosto dele fica corado. Ele então SAI da sala. Benê o segue.

VERÔNICA

Benê, fica aqui comigo.

O pardal vai para o ombro de Verônica. Djanira olha confusa para a filha.

DJANIRA

O pássaro entende você?

Verônica ri e olha para o quadro da rainha Odara. Djanira segue seu olhar, sorri compreendendo a mensagem, torna a olhar para a filha e acaricia seu rosto com a mão.

(CONTINUA...)

DJANIRA

Um coração puro. É claro que seria  
você.

Djanira segura na mão de Verônica e a conduz até a frente do  
quadro do rei Odilon.

DJANIRA

Ele... Nós não lidamos da melhor  
forma quando você tentou mostrar  
quem era. Eu sabia que o jeito de  
Tolúmbia era errado, mas nós o  
seguimos mesmo assim. Sinto muito  
que você tenha se escondido todos  
esses anos.

Djanira coloca a mão em um bolso, retira de dentro a flauta,  
e a entrega para a filha.

DJANIRA (CONT'D)

Por favor, me perdoe. E também o  
seu pai. Ele ficaria muito  
orgulhoso de quem você se tornou.

VERÔNICA

Tudo bem, mãe. Eu perdoo.

DJANIRA

Me espere no seu quarto, eu vou até  
a cozinha preparar um sanduíche.

Djanira se encaminha para a porta. Antes de sair, Verônica  
encara novamente o seu próprio quadro, observando o cabelo  
curto, os trajes masculinos e a feição triste da pintura.

INT. QUARTO DE VERONICA - NOITE

Ainda está chovendo em Akidan. Benê está pousado sobre o  
parapeito da varanda coberta, e Verônica está sentada na  
cama, triste, encarando a flauta em suas mãos.

VERÔNICA

Você acha que a minha mãe não me  
ama o suficiente?

BENÊ

Não seja boba, princesa. É óbvio  
que a rainha te ama.

Verônica coloca a flauta sobre a cama, levanta-se e caminha  
em direção à varanda, apoiando as mãos sobre o parapeito.

(CONTINUA...)

VERÔNICA

Mas o meu desejo não se realizou.

Benê voa para o ombro da garota, que está olhando para o céu, pensativa, encarando a chuva.

BENÊ

Você ainda quer que ele se realize?

Verônica respira fundo.

VERÔNICA

Eu sei que eu posso ser amada independente de como eu me pareço. Mas eu quero que me amem do jeito que eu quiser parecer. Será que a estrela acha que eu não mereço?

BENÊ

É claro que você merece! Mas... talvez a estrela precise de um tipo diferente de amor pra realizar o seu desejo.

VERÔNICA

(impaciente)

Já é quase meia-noite, Benê.

Verônica solta as mãos do parapeito, vira-se e começa a andar para dentro do quarto. O pássaro salta de seu ombro e a acompanha voando.

VERÔNICA

Não tem mais ninguém aqui que possa me dar um beijo de amor verdadei...

Ao dizer isso, ela se depara com o grande espelho posicionado na parede oposta à janela.

Seu Reflexo Exterior a encara, com uma expressão terna e levemente apreensiva, como a de alguém que está esperando muito por algo. Apresenta-se com cabelo curto, sem maquiagem, sem vestido.

O espelho reflete também um céu claro e cheio de estrelas, embora esteja chovendo em Akidan.

Por um breve momento, Verônica fica parada em silêncio no meio do quarto, observando o reflexo. Ela é então tomada por uma expressão esperançosa e se dirige até ele, afobada. Benê pousa no topo do espelho.

(CONTINUA...)

VERÔNICA  
(chamando alto)  
Verônica!

REFLEXO EXTERIOR  
Eu já estou aqui. Eu sempre estive aqui.

VERÔNICA  
Eu sei. Às vezes eu esqueço.

REFLEXO EXTERIOR  
Você tem certeza?

VERÔNICA  
Tenho. Você confia em mim?

REFLEXO EXTERIOR  
Mais que em qualquer outra pessoa.

Verônica se aproxima do espelho e acaricia o rosto do reflexo. Ela então leva seus lábios à testa do reflexo, que gentilmente se abaixa para facilitar o gesto, e lhe dá um beijo de amor verdadeiro.

Uma estrela brilha mais forte que as demais no céu do espelho.

De repente, todas as estrelas se transformam em pequenas borboletas feitas de luz, em todas as cores do arco-íris, que começam a sair de dentro do espelho e voar ao redor da extasiada Verônica.

As borboletas magicamente começam a transformar as feições de Verônica. Seus cabelos crescem em volumosos cachos, e sua roupa se transforma no elegante vestido.

Ela ri e rodopia maravilhada.

Algumas borboletas SAEM do quarto.

INT. SALA DOS QUADROS - NOITE

As borboletas de luz ENTRAM na sala dos quadros e voam direto para o quadro de Verônica.

Elas entram na pintura e magicamente a transformam na imagem na qual a princesa acabara de se transformar, com o mesmo vestido e cabelo, e um grande sorriso no rosto.

## INT. QUARTO DE VERÔNICA - NOITE

De volta ao quarto, Verônica ainda está rodopiando com seu vestido, apalpando o próprio rosto e cabelo.

De repente ela para e olha para o reflexo no espelho, que ainda exibe a antiga aparência.

O reflexo lhe retribui um sorriso e acena uma despedida. Então ele se dissipa, e dá lugar ao reflexo novo. Enfim, o reflexo e a princesa deixam de ser entidades distintas.

Djanira e Ravi ENTRAM no quarto, Ravi segurando uma bandeja com lanches. Ao verem a princesa, ficam surpresos e quase derrubam a bandeja.

RAVI

Uau!

DJANIRA

Verônica?

VERÔNICA

A estrela realizou meu desejo!

Ravi olha admirado para a princesa, e Djanira vai até ela, sorridente. Passa a mão no vestido e no rosto.

DJANIRA

Você é linda, filha.

VERÔNICA

(com os olhos marejados)

Obrigada!

DJANIRA

Agora guarda o vestido para não amassar, você só tem ele para usar amanhã.

## EXT. ARREDORES DE AKIDAN - DIA

Na manhã seguinte, finalmente para de chover. Vemos algumas imagens gerais da população de Akidan voltando às suas atividades: construtores, feirantes, fazendeiros.

Numa das fazendas na zona periférica da cidade, no mesmo local em que havia sido destruído um espantalho na fuga de Verônica, foi posicionada a estátua monstruosa do capitão Emílio. Pombas estão pousadas sobre a estátua.

Karam surge voando, sujo e irritado. Espanta as pombas e pousa sobre o ombro do monstro.

INT. SALÃO DE EVENTOS - DIA

Verônica, trajando seu vestido novo, está ajoelhada sobre o palco. Djanira segura uma coroa por sobre sua cabeça.

Ravi, Amaranta e sua trupe estão presentes, e Benê está pousado sobre o ombro de Amaranta. Muitos akidanenses assistem na plateia.

Verônica se ergue, e é oficialmente coroada como a rainha de Akidan. Todos a saúdam com palmas e urros, e ela lhes sorri.

EXT. SAÍDA DE AKIDAN - DIA

Verônica, Djanira, Benê, Ravi e Amaranta estão no início da estrada que sai de Akidan.

Atrás deles, há cavalos e carruagens, e também os membros da trupe, que estão se despedindo entre si. Alguns se posicionam nos transportes, outros ficam parados onde estão.

Verônica e Amaranta se abraçam.

VERÔNICA

Tem certeza de que não quer ficar aqui?

AMARANTA

Tenho, minha linda. Existem outras pessoas como nós que estão por aí, sozinhas. Elas precisam de mim.

Amaranta assume sua posição à frente de uma das carruagens.

AMARANTA (CONT'D)

Mas não se preocupe. Quando eu as encontrar, vou falar pra elas sobre um lugar mágico, em que elas serão acolhidas e amadas. Vou falar pra elas sobre a Casa da Verônica.

Amaranta pisca para a nova rainha, e faz os cavalos começarem a andar. Os transportes começam a partir, e os artistas que resolveram ficar acenam para os que vão embora.

(CONTINUA...)

Verônica e Djanira voltam-se na direção da cidade e começam a caminhar de braços dados, com Benê voando ao seu redor e Ravi seguindo atrás.

Verônica agarra seu vestido e o puxa para cima, para impedilo-se de se sujar na lama da estrada, ainda úmida por conta da chuva. Ela pisa em falso e se desequilibra com o salto alto. Djanira ri.

DJANIRA

Você vai se acostumar com isso.

Enquanto caminham, akidanenses as cumprimentam.

Subindo o olhar, vemos que, sobre o palácio de Akidan, paira um lindo arco-íris.

FADE OUT.